

GEOGRAFIA A - FÍSICA

Amigo aluno, nesta apostila selecionamos os conteúdos mais relevantes para prepara-lo melhor para prestar a prova do ENEM. Sabemos que esta prova exige muito mais que conceitos e sim um grande poder de interpretação e associação dos mesmos. A Geografia está dentro da área de ciências humanas, porém os temas da geografia física também têm grande importância na prova. Os temas mais presentes são: Meio ambiente, Geologia, Demografia, Agropecuária, Geografia Política e industrialização. Siga este roteiro de estudo, e esteja preparado para a realização do ENEM.

UNIDADE 1

CARTOGRAFIA

A interpretação de mapas se faz de suma importância. O mapa hoje é algo essencial, pois representa informações históricas, políticas, econômicas, físicas e biológicas de diferentes lugares do mundo. A soma disso nos ajuda a compreender as transformações e os problemas do mundo atual.

Título- Um mapa com o título “Brasil físico” deve trazer o nome e a localização dos principais acidentes do relevo, assim como os principais rios que cortam o país. Já um mapa com o título “Brasil político” necessariamente terá a localização e o nome das unidades federativas, assim como as suas respectivas capitais e, eventualmente, outras cidades principais.

Outras informações que esses mapas porventura contiverem, como as principais cidades num mapa físico ou os rios mais importantes num mapa político, são consideradas secundárias e, portanto, não devem ser sugeridas no título.

Escalas

Indica a proporção entre o objeto real (o mundo ou uma parte dele) e sua representação cartográfica, ou seja, quantas vezes o tamanho real teve de ser reduzido para poder ser representado.

Consideremos o seguinte exemplo: um mapa na escala 1:10.000.000 indica que o espaço representado foi reduzido de forma que 1 centímetro no mapa corresponde a 10 milhões de centímetros ou 100 quilômetros do tamanho real.

Relação entre a distância de dois pontos quaisquer do mapa com a correspondente distância na superfície da Terra. Traduzida, em geral, por uma fração, significa que essa fração representa a relação entre as distâncias lineares da carta e as mesmas distâncias da natureza, ou melhor: é uma fração em que o numerador (sempre a unidade) representa uma distância no mapa, e o denominador a distância correspondente no terreno, tantas vezes maior, na realidade, quanto indica o valor representado no denominador.

Se, por exemplo, a escala é 1:50.000, determinamos que qualquer medida linear na carta é, no terreno, 50.000 vezes maior. Se, na mesma carta, tomarmos uma distância

de dois centímetros, está corresponderá, no terreno, a 100.000 centímetros, que são iguais a 1000 metros, ou seja, 1 km.

Mapas em diferentes escalas servem para diferentes tipos de necessidades:

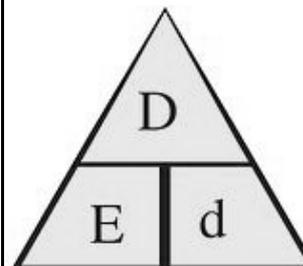
- mapas em pequena escala (como 1:25.000.000) proporcionam uma visão geral de um grande espaço, como um país ou um continente;
- mapas em grande escala (como 1:10.000) fornecem detalhes de um espaço geográfico de dimensões regionais ou locais.

Por exemplo, em um mapa do Brasil na escala 1:25.000.000, qualquer capital de estado será representada apenas por um ponto, ao passo que num mapa 1:10.000 aparecerão detalhes do sítio urbano de qualquer cidade.

OS TIPOS DE ESCALA

Categoria	Escala	Finalidade do mapa
Grande	1:50 / 1:100	Plantas arquitetônicas e de engenharia.
	1:500 a 1:20.000	Plantas urbanas, projetos de engenharia.
Média	1:25.000 a 1:250.000	Mapas topográficos.
Pequena	acima de 1:250.000	Atlas geográficos e globos.

Como Calcular



D = Distância real
E = Escala
D = Distância no mapa

Use esta fórmula, Se quiseres saber a escala (D/d), se quer saber a Distância real (E x d) e a distância no mapa (D/E).

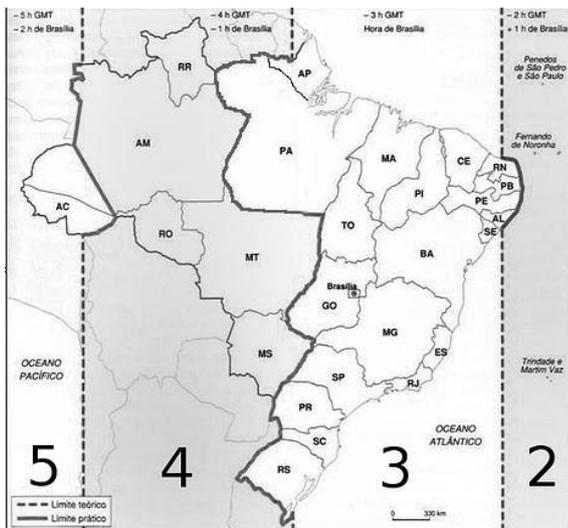
COORDENADAS GEOGRÁFICAS

São linhas imaginárias traçadas sobre os mapas, essenciais para a localização de um ponto na superfície terrestre.

Essa localização é o resultado do encontro de um paralelo e sua respectiva latitude (o afastamento, medido em graus, do paralelo em relação ao Equador) e de um meridiano e sua respectiva longitude (o afastamento, medido em graus, do meridiano em relação ao meridiano principal ou de Greenwich).

FUSOS HORÁRIOS

Fuso Horário é cada uma das vinte e quatro horas do planisfério. Para determinar a hora legal, a Terra foi dividida em 24 "fatias" definidas por dois planos que contêm o eixo da Terra, com um ângulo de 15 graus entre eles. O nome "fuso" tem origem no formato da seção resultante e ficou estabelecido que a mudança dos relógios seria feita em horas inteiras entre dois fusos.



Esquema básico para calcular os Fusos.



FIQUE LIGADO NO ENEM!

COMO LER UM MAPA?

Ler mapas significa dominar a linguagem cartográfica. Esse é um processo que envolve algumas etapas, estas que envolvem uma metodologia básica.

A leitura começa pela observação do título. Qual o espaço representado, seus limites e demais informações. Identificado o tema, é preciso interpretar a legenda, relacionar os significados. A última e não menos importante etapa, é em relação à escala indicada, esta observação serve para futuros cálculos das distâncias ou dos fenômenos representados no mapa.

Exercícios

01-ENEM 2008- O sistema de fusos horários foi proposto na Conferência Internacional do Meridiano, realizada em Washington, em 1884. Cada fuso corresponde a uma faixa de 15° entre dois meridianos. O meridiano de Greenwich foi escolhido para ser a linha mediana do fuso zero.

Passando-se um meridiano pela linha mediana de cada fuso, enumeram-se 12 fusos para leste e 12 fusos para oeste do fuso zero, obtendo-se, assim, os 24 fusos e o sistema de zonas de horas. Para cada fuso a leste do fuso zero, soma-se 1 hora, e, para cada fuso a oeste do fuso zero, subtrai-se 1 hora. A partir da Lei n.º 11.662/2008, o Brasil, que fica a oeste de Greenwich e tinha quatro fusos, passa a ter somente 3 fusos horários.

Em relação ao fuso zero, o Brasil abrange os fusos 2, 3 e 4. Por exemplo, Fernando de Noronha está no fuso 2, o estado do Amapá está no fuso 3 e o Acre, no fuso 4. A cidade de Pequim, que sediou os XXIX Jogos Olímpicos de Verão, fica a leste de Greenwich, no fuso 8.

Considerando-se que a cerimônia de abertura dos jogos tenha ocorrido às 20 h 8 min, no horário de Pequim, do dia 8 de agosto de 2008, a que horas os brasileiros que moram no estado do Amapá devem ter ligado seus televisores para assistir ao início da cerimônia de abertura?

- a) 9 h 8 min, do dia 8 de agosto.
- b) 12 h 8 min, do dia 8 de agosto.
- c) 15 h 8 min, do dia 8 de agosto.
- d) 1 h 8 min, do dia 9 de agosto.
- e) 4 h 8 min, do dia 9 de agosto.

UNIDADE 2

GEOLOGIA

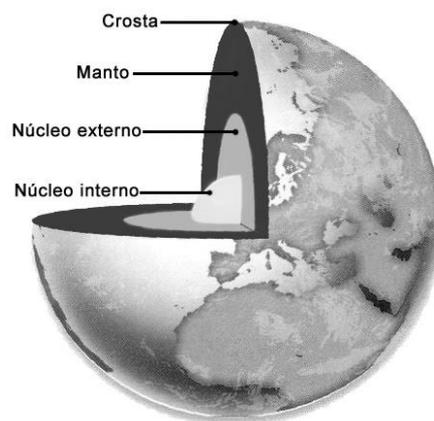
A Terra possui a sua estrutura interna dividida em três camadas:

- **Litosfera ou Crosta Terrestre:** Camada externa e sólida que circunda a Terra. É constituída por rochas e solo de níveis variados e composta por grande quantidade de minerais.

A litosfera possui espessura de aproximadamente 72 km abaixo dos continentes, que recebe o nome de crosta continental, e espessura de aproximadamente 8 km abaixo dos oceanos, que recebe o nome de crosta oceânica.

A segunda camada da Terra é o **Manto**. Este apresenta profundidades que vão dos 30 km abaixo da superfície até 2900 km, além de temperaturas internas que chegam a alcançar os 2.000°C, o que propicia o derretimento das rochas, transformando-as em magma. No manto interno, o material é mais líquido, haja vista que as temperaturas são maiores; já no manto externo o material magmático é mais pastoso.

A terceira e última das camadas da Terra é o **Núcleo**. Não se sabe exatamente qual é a sua composição, mas há fortes indícios de que ele seja formado por uma liga de ferro e níquel, que também deve envolver outro elemento químico ainda desconhecido. O núcleo externo encontra-se no estado líquido e o núcleo interno é sólido em virtude da influência da pressão interna do planeta sobre ele.



Camadas da Terra

Atualmente, sabe-se que o núcleo interno da Terra gira a uma velocidade maior do que o próprio movimento de rotação do planeta. Isso porque, como o núcleo externo é líquido, o núcleo interno fica imerso nessa verdadeira “câmara” de magma derretido, que o isola das camadas restantes. O fato de ele girar em grandes velocidades indica que o planeta também girava mais rápido em tempos remotos.

Agentes estruturais

As modificações que ocorrem no relevo terrestre têm origem na ação de poderosas forças que podem vir do interior, como da própria superfície do planeta. Essas forças são chamadas de agentes do relevo. Os agentes do relevo podem ser, dependendo da origem: - internos ou estruturais, pois modificam a superfície alterando a sua estrutura. Estes agem esporadicamente, mas com grande intensidade. São causados pelos movimentos da tectônica de placas. - externos ou esculturais, pois modificam a superfície sem alterar a sua estrutura. Estes são de menor intensidade, mas atuam com mais frequência. Falaremos um pouco sobre os agentes estruturais.

Agentes Endógenos: (formadores do relevo)

Tectonismo

Vulcanismo

Abalos Sísmicos

Agentes exógenos (modeladores do relevo)

Água

Vento

Temperatura

Ação antrópica

Tectônica de placas

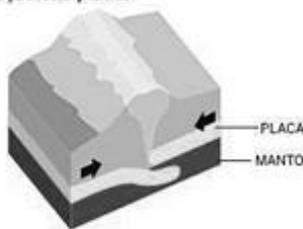
A palavra tectônica vem do radical grego tektoniké, que significa arte de construir. Um nome bem apropriado, pois essa teoria tem por objetivo demonstrar que a crosta terrestre se movimenta sobre o magma. Atualmente a crosta terrestre está dividida em doze placas tectônicas. Essas placas acabaram por se “chocar” em certos pontos, fazendo alterações no relevo ao longo de milhares de anos. Tectonismo pode ser dito como os movimentos longos e prolongados da crosta terrestre, em virtude dos movimentos das placas tectônicas.

Três tipos de movimento

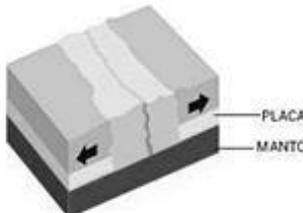
Os terremotos são resultado da interação das placas

PLACAS CONVERGENTES

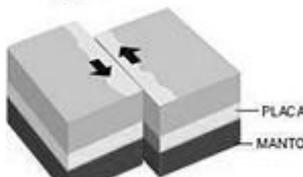
Quando as placas convergem, uma delas mergulha sob a outra. A convergência pode transformar significativamente o relevo. Isso ocorre, por exemplo, na Cordilheira dos Andes, onde a placa sul-americana sobrepõe-se à de Nazca

**PLACAS DIVERGENTES**

Quando as placas afastam-se uma da outra, são chamadas de divergentes. É o que ocorre, por exemplo, entre as placas sul-americana e africana no Oceano Atlântico

**PLACAS TRANSFORMANTES**

As placas deslizam-se lateralmente. O atrito entre elas causa, periodicamente, grandes terremotos. Um bom exemplo é a Falha de San Andreas, na Califórnia

**FIQUE LIGADO NO ENEM!****ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA**

A maioria das cavernas é formada pela reação química entre a água e a rocha. Tudo começa com as chuvas coletando gás carbônico da atmosfera e do solo. Em contato com a água, o gás forma um ácido capaz de dissolver até pedras impermeáveis e extremamente resistentes à erosão. Esse processo, associado à ação de rios subterrâneos, vai abrindo fendas no solo e, em centenas de milhares de anos, acaba esculpindo imensas galerias. Foi essa corrosão que criou o belo relevo rochoso à direita, na Gruta do Janelão, em Januária, MG. A mesma decomposição geológica gera sais, como o carbonato de cálcio, que são transportados e depositados em outras regiões. Eles, então, dão origem a novas pedras (sic), com na Caverna do Diabo, em Eldorado Paulista, SP. Essas pedras (sic) formam estalactites, quando descem do teto, e estalagmites, quando se erguem do chão.

Sobre o processo de formação das cavernas, descrito acima, assinale o que for correto:

- é uma consequência da ação endógena de transformação dos relevos, o que é evidenciado no trecho: “esse processo, associado à ação de rios subterrâneos, vai abrindo fendas no solo”.
- é uma consequência da ação do tectonismo, o que se torna evidente no texto quando esse afirma que “A mesma decomposição geológica gera sais, como o carbonato de cálcio, que são transportados e depositados em outras regiões”.
- trata-se de uma consequência da ação dos agentes exógenos de transformação do relevo, o que se percebe no seguinte trecho do texto: “em contato com a água, o gás forma um ácido capaz de dissolver até pedras impermeáveis e extremamente resistentes à erosão”.
- trata-se de um processo que origina novos tipos de relevo, ou seja, é um processo de formação e não de transformação da superfície, o que se faz evidente em: “eles, então, dão origem a novas pedras, como as vistas acima, na Caverna do Diabo, em Eldorado Paulista, SP”.
- observamos uma junção de processos de aumento e alívio de tensão que são classificados como processos externos do relevo e conseguem assim gerar o soerguimento de grandes massas de rocha, formando cordilheiras.

**FIQUE LIGADO NO ENEM!**

O Brasil está localizado no meio da placa sul-americana, o que nos dá uma maior estabilidade. Sabemos que mesmo assim não nos livramos dos terremotos. A maioria deles são de pequena magnitude.

Temos mais de oito mil terremotos diário no mundo. A maior parte deles na região do círculo de fogo do pacífico.

UNIDADE 3

ROCHAS

As rochas que constituem a litosfera podem ser:

- **Rochas magmáticas ou rochas ígneas:** São formadas pelo magma localizado abaixo das rochas que se solidificam. Podem ser intrusivas (plutônicas) ou extrusivas (Vulcânicas).
Exemplos: Intrusiva – Granito e Extrusiva- Basalto
- **Rochas sedimentares:** Formadas pela falta de detritos provocados por ações erosivas. Podem ser detríticas, químicas e orgânicas. As detríticas formadas pelo intemperismo físico, exemplo arenito. As químicas formadas pelo intemperismo químico, exemplo estalactite e as orgânicas por resto de animais e vegetais, exemplo carvão mineral.
- **Rochas metamórficas:** Formadas por rochas magmáticas e sedimentares que sofreram alterações pela alta pressão e temperatura.
Exemplos: Gnaisse e ardósia



Exercícios

01-ENEM 2010



TEIXEIRA, VV. et. al. (Orgs.) *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (adaptado).

O esquema mostra depósitos em que aparecem fósseis de animais do Período Jurássico. As rochas em que se encontram esses fósseis são

- magmáticas, pois a ação de vulcões causou as maiores extinções desses animais já conhecidas ao longo da história terrestre.
- sedimentares, pois os restos podem ter sido soterrados e litificados com o restante dos sedimentos.

- magmáticas, pois são as rochas mais facilmente erodidas, possibilitando a formação de tocas que foram posteriormente lacradas.
- sedimentares, já que cada uma das camadas encontradas na figura simboliza um evento de erosão dessa área representada.
- metamórficas, pois os animais representados precisavam estar perto de locais quentes.



FIQUE LIGADO NO ENEM!

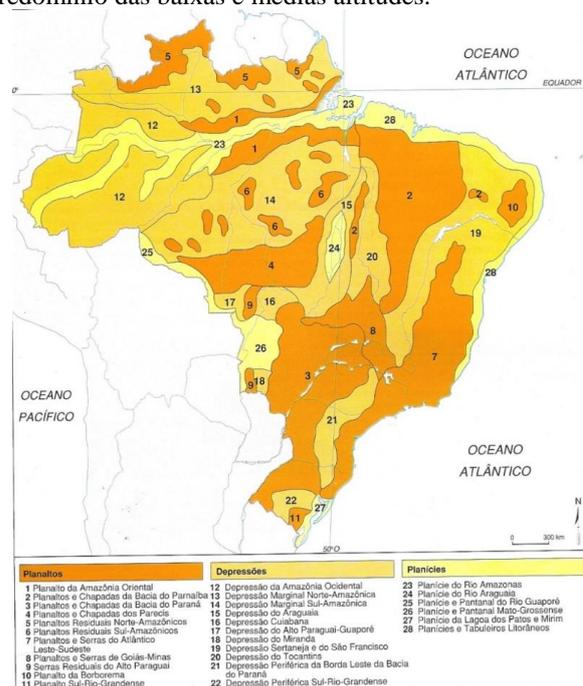
QUEDA DE BLOCOS: é a literal queda de blocos de rocha, normalmente acontece em paredões rochosos ou encostas bem íngremes sem muito solo em cima. **CORRIDA DE MASSA:** o material se move como um fluido e é um movimento bem rápido, acontece muito depois de fortes chuvas. Retira a camada superior dos solos e não tem diferenciação de sedimentos arrastados.

UNIDADE 4

RELEVO BRASILEIRO

A formação do relevo brasileiro decorre da ação de diversos elementos, como a estrutura geológica do território, os agentes internos, o tectonismo e o vulcanismo, e os agentes externos: as águas correntes e o intemperismo.

Entre as principais características do nosso relevo, destaca-se o predomínio das formações sedimentares recentes, que ocupam 64% da superfície. Tais formações se sobrepõem aos terrenos pré-cambrianos, mais antigos, que formam o embasamento de nosso relevo, de origem cristalina, e que afloram em 36% do território. Como reflexo dessa estrutura geológica, de base sedimentar, a altimetria de do relevo brasileiro vai caracterizar-se pelo predomínio das baixas e médias altitudes.



Classificação de Jurandir Ross



Reservas Minerais do Brasil

36% do território nacional é formado por escudos cristalinos, e nessas áreas temos as nossas jazidas minerais. Os minerais metálicos tiveram sua origem na Era Pré Cambriana.

O Brasil possui algumas das maiores reservas de minerais do mundo. Aproximadamente 8% das reservas de ferro do mundo estão no Brasil, sendo esse o principal minério extraído no país. Outro mineral, o nióbio, tem suas maiores reservas ocidentais no Brasil. Os principais minérios encontrados no Brasil são: ferro, bauxita, cobre, ouro, estanho, níquel, manganês, zinco, entre outros.

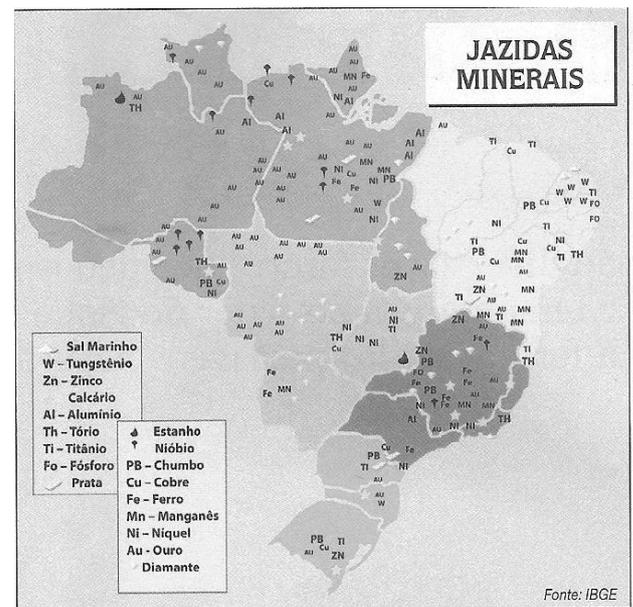
MINÉRIO DE FERRO		
País	Produção % total	Reserva % total
China	20,7	17,8
Brasil	19,1	20,0
Austrália	15,1	12,8
Índia	7,6	-
Federação Russa	7,0	14,3
Total	992 milhões ton	300 bilhões ton

As reservas minerais brasileiras que estão entre as maiores do mundo são:

- **Quadrilátero Ferrífero** (Minas Gerais) – dessa jazida saem cerca de 60% do ferro e 40% do ouro extraídos no Brasil, além do manganês.

- **Província Mineral de Carajás** (Pará) – são encontrados, além de ferro, ouro, prata, níquel, cromo, manganês, cobre, bauxita, zinco, estanho e tungstênio.

Maçico do Urucum (Mato Grosso do Sul) Está localizado na região do Pantanal. Existem alguns estorvos no aproveitamento dos recursos dessa área, como a grande distância dos maiores mercados de consumo, e a baixa qualidade do minério. Por isso, a produção desses minérios ainda é muito pequena, e é especialmente destinada para a Argentina e Paraguai.



Exercícios

01-O relevo se constitui num importante condicionamento dos processos de organização geográfica das sociedades.

Acerca do relevo brasileiro, marque a alternativa que apresente corretamente a proposta de classificação genética de Ross (2000).

- a) As grandes unidades ou macroformas do relevo brasileiro são geneticamente identificadas por planaltos, depressões e planícies e são decorrentes das atividades tectônicas e climáticas ao longo de milhões de anos.
- b) Classicamente as unidades do relevo brasileiro são os planaltos e planícies de origem tectônica.

- c) Respectivamente as macrounidades compreendem as superfícies rebaixadas e aplainadas por erosão e os planaltos irregulares.
- d) Os condicionantes do clima determinam os planaltos de topo achatados e as planícies no território brasileiro.
- e) Para entender a classificação genética é preciso compreender os processos exógenos que atuam diretamente nas formas.

UNIDADE 5

TEMPO - Situação do momento da atmosfera

CLIMA - Média dos tipos de tempo

Elementos Climáticos:

Temperatura, pressão, umidade, vento e pluviosidade.

Fatores Climáticos

Latitude - quanto mais próximo ao Equador mais quente será. Pois os raios solares batem com mais intensidade no Equador. Porém pode haver exceções como por exemplo se o local for mais alto.

Altitude - quanto mais alto mais frio, pois as partículas atmosféricas estão mais espaçadas. A cada 100m a temperatura diminui em média 0,6° C. Observação, Curitiba é mais Frio que Porto Alegre apesar de estar mais próxima ao equador, porém Curitiba a altitude média é mais elevada.

Massas de Ar - Porção da atmosfera com mesma temperatura umidade e pressão. Se formam em porções homogêneas (Desertos, Florestas e Oceanos). Influenciam com sua temperatura e umidade pelas regiões onde passam. As Massas de ar se deslocam de altas para baixas pressões.

As massas de ar que atuam no Brasil são:

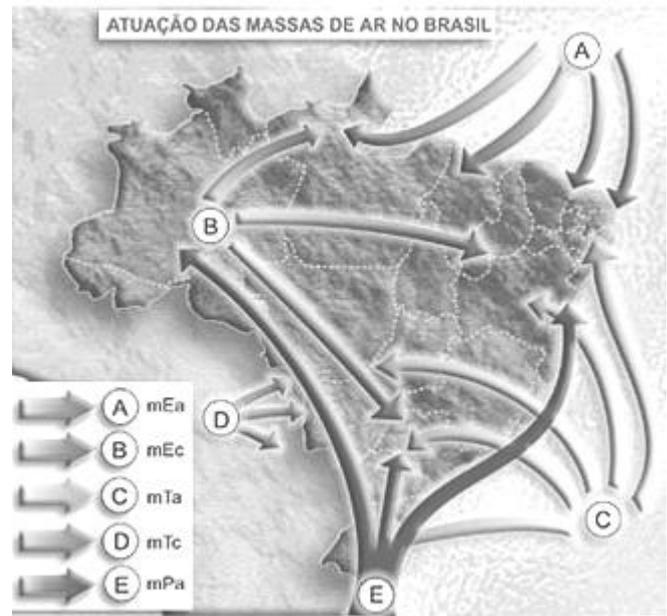
mEc- Massa equatorial continental - Formada na Floresta Amazônica. Influencia muito o clima Equatorial. Atua ainda nos Climas Tropical semiárido e semiúmido. (QUENTE E ÚMIDA)

mEa - Massa equatorial atlântica - Formada próximo ao arquipélago de Açores. Influencia muito o litoral brasileiro. (QUENTE E ÚMIDA)

mTc - Massa tropical continental - Formada na baixa do chaco, área desértica entre a Bolívia e o Paraguai. Influencia a porção central do país e algumas áreas da região sul. É responsável pelo Veranico do clima Subtropical. (QUENTE E SECA)

mTa- Massa tropical atlântica - Formada próximo ao arquipélago de Santa Helena. Influência muito o litoral brasileiro e algumas partes ocidentais do país. (QUENTE E ÚMIDA)

mPa - Massa polar atlântica - Formada próxima a Patagônia. Responsável pelo fenômeno da friagem nas regiões Norte e Nordeste. Sua principal atuação é nas regiões sul e sudeste. (FRIA, SECA/ÚMIDA)

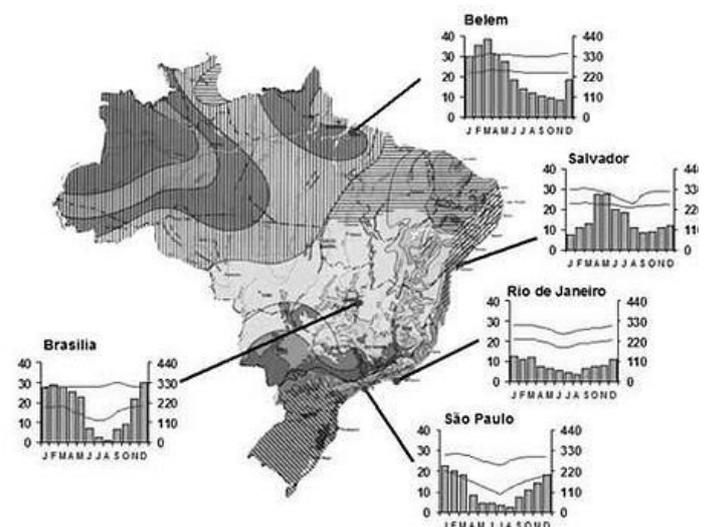


Massas de Ar no Brasil.

Maritimidade e continentalidade – Regiões que recebem ou não o efeito da umidade do mar. Quanto mais próximo ao mar (maritimidade) menor a amplitude térmica.

Em virtude da imensidão do território brasileiro (8 514 876 km²), são identificados diversos tipos de climas. Dentre os fatores climáticos, destacamos: Latitude, altitude, massas de ar, maritimidade e continentalidade. Os principais tipos de climas:

Equatorial, tropical semiúmido, tropical de altitude, tropical úmido, semiárido e subtropical.



Climas do Brasil e seus respectivos climogramas



FIQUE LIGADO NO ENEM!

El Niño - é um fenômeno climático, de caráter atmosférico-oceânico, em que ocorre o aquecimento fora do normal das águas superficiais e subsuperficiais do Oceano Pacífico Equatorial. As causas deste fenômeno ainda não são bem conhecidas pelos especialistas em clima. Este fenômeno costuma alterar vários fatores climáticos regionais e globais como, por exemplo, índices pluviométricos (em regiões tropicais de latitudes médias), padrões de vento e deslocamento de massas de ar. O período de duração do El Niño varia entre 10 e 18 meses e ele acontece de forma irregular (em intervalos de 2 a 7 anos). Já a La Niña que é o resfriamento das águas do oceano Pacífico traz o efeito inverso, ou seja, nas regiões sul e sudeste, ela traz seca e nas demais chuvas em excesso.

Exercícios

01-Sobre o clima mundial, os fatores e os processos que o condicionam, assinale a alternativa INCORRETA.

- I. A latitude influencia na distribuição espacial das temperaturas. Dessa forma, quanto maior for latitude, menores serão as temperaturas.
 - II. A pressão atmosférica varia em função da altitude e da temperatura. Assim, quanto maior for a altitude, menor será a pressão atmosférica e quanto mais alta a temperatura, menor será a pressão.
 - III. O planeta Terra é aquecido uniformemente, tanto ao longo da sua superfície quanto ao longo do tempo (anos), e isto condiciona a circulação atmosférica com a produção de centros de alta e de baixa pressão, que se alteram continuamente.
 - IV. Dependendo das condições locais, a precipitação pode ocorrer na forma de chuva, granizo ou neve e está relacionada, principalmente, à umidade atmosférica.
 - V. A diferença entre as temperaturas máxima e mínima é maior no interior dos continentes e a continentalidade exerce grande influência sobre essa amplitude térmica.
- a) Estão incorretas as afirmativas I, III e V.
 - b) Estão incorretas as afirmativas II, IV.
 - c) Estão incorretas as alternativas I, IV e V.
 - d) Apenas a afirmativa III está incorreta.
 - e) Todas as afirmativas estão incorretas

UNIDADE 6

BIOMAS

Os biomas (bio = vida; oma = proliferação) são espaços geográficos que apresentam um somatório de ecossistemas vizinhos e semelhantes. O ambiente terrestre é dividido em grandes comunidades, apresentando características distintas entre si, e essa classificação dos biomas é baseada em ligações dos aspectos biológicos e físicos (clima, relevo, vegetação) de uma determinada formação. No entanto, os sistemas ambientais utilizam-se

da classificação de vegetação para melhor evidenciar as diversas paisagens naturais (biomas).

Os biomas podem ser divididos em aquáticos e terrestres:

Biomas aquáticos: oceanos e rios.

Oceanos: Representam 70% da superfície terrestre, sendo, portanto, o maior ecossistema do planeta.

Rios: São ecossistemas de fundamental importância para a manutenção da vida terrestre.

Biomas terrestres: tundra, floresta boreal, floresta temperada, floresta tropical, Savanas, campos e deserto

Tundra

Localiza-se no Círculo Polar Ártico. Compreende Norte do Alasca e do Canadá, Groelândia, Noruega, Suécia, Finlândia, Sibéria.

Recebe pouca energia solar e pouca precipitação. Esta ocorre geralmente sob forma de neve e o solo permanece a maior parte do ano gelado. Durante a curta estação quente (2 meses) ocorre o degelo da parte superior, rica em matéria orgânica, permitindo o crescimento dos vegetais. O subsolo fica permanentemente congelado (permafrost).

A Tundra caracteriza-se por apresentar poucas espécies capazes de suportar as condições desfavoráveis.

Os produtores são responsáveis por capim rasteiro e com extensas áreas cobertas por camadas baixas de líquens e musgos. Existem raras plantas lenhosas como os salgueiros, mas são excessivamente baixas (rasteiras).

Taiga

Também chamada de floresta de coníferas ou floresta boreal. Localiza-se no norte do Alasca, Canadá, sul da Groelândia, parte da Noruega, Suécia, Finlândia e Sibéria. Partindo-se da Tundra, à medida que se desloca para o sul a estação favorável torna-se mais longa e o clima mais ameno. Em consequência disso a vegetação é mais rica, surgindo a Taiga. Está a maior floresta do planeta tem como características ser homogênea, conífera, perene e seus solos são pedregosos.

Na Taiga os abetos e os pinheiros formam uma densa cobertura, impedindo o solo de receber luz intensa. A vegetação rasteira é pouco representada. O período de crescimento dura 3 meses e as chuvas são poucas.

Os animais são representados por aves, alces, lobos, martas, linces, roedores etc.

Floresta Caducifolia ou Floresta Decídua Temperada

Predomina no hemisfério norte, leste dos Estados Unidos, oeste da Europa, leste da Ásia, Coreia, Japão e partes da China.

A quantidade de energia radiante é maior e a pluviosidade atinge de 750 a 1.000 mm, distribuída durante todo o ano. Nítidas estações do ano. Neste Bioma, a maioria dos arbustos e árvores perde as suas folhas no outono e os animais migram, hibernam ou apresentam adaptações especiais para suportar o frio intenso. Esta vegetação é heterogênea, caduca (folhas caem) e seus solos são férteis.

As plantas são representadas por árvores dicotiledôneas como nogueiras, carvalhos, faias. Os animais são representados por esquilos, veados, muitos insetos, aves insetívoras, ursos, lobos etc.

Floresta Tropical ou Floresta Pluvial ou Floresta Latifoliada

A floresta tropical situa-se na região intertropical. A maior área é a Amazônia, a segunda nas Índias Orientais e a menor na Bacia do Congo (África).

O suprimento de energia é abundante e as chuvas são regulares e abundantes, podendo ultrapassar 3.000 mm anuais.

A principal característica da floresta tropical é a sua estratificação. A parte superior é formada por árvores que atingem 40 m de altura, formando um dossel espesso de ramos e folhas. A vegetação é heterogênea, densa, latifoliada, perenófila e ombrófila.

Debaixo desta cobertura ocorre outra camada de árvores, que chegam a 20 m de altura, outras a 10 m e 5 m de altura. Este estrato médio é quente, mais escuro e mais úmido, apresentando pequena vegetação. O estrato médio caracteriza-se pela presença de cipós e epífitas. A diversificação de espécies vegetais e animais é muito grande.

Campos

É um Bioma que se caracteriza por apresentar um único estrato de vegetação. O número de espécies é muito grande, mas representado por pequeno número de indivíduos de cada espécie.

A localização dos campos é muito variada: centro-oeste dos Estados Unidos, centro-leste da Eurásia, parte da América do Sul (Brasil, Argentina) e Austrália.

Durante o dia a temperatura é alta, porém a noite a temperatura é muito baixa. Muita luz e vento, pouca umidade. Predominam as gramíneas. Os animais, dependendo da região, podem ser: antílopes americanos e bisões, roedores, muitos insetos, gaviões, corujas etc

Desertos

Os desertos apresentam localização muito variada e se caracterizam por apresentar vegetação muito esparsa.

O solo é muito árido e a pluviosidade baixa e irregular, abaixo de 250 mm de água anuais. Durante o dia a temperatura é alta, mas à noite ocorre perda rápida de calor, que se irradia para a atmosfera e a temperatura torna-se excessivamente baixa. As plantas que se adaptam ao deserto geralmente apresentam um ciclo de vida curto. Durante o período favorável (chuvoso) germinam as sementes, crescem, florescem, frutificam, dispersam as sementes e morrem.

As plantas perenes como os cactos apresentam sistemas radiculares superficiais que cobrem grandes áreas. Estas raízes estão adaptadas para absorver as águas das chuvas passageiras.

O armazenamento de água é muito grande (parênquimas aquíferos). As folhas são transformadas em espinhos e o caule passa a realizar fotossíntese.

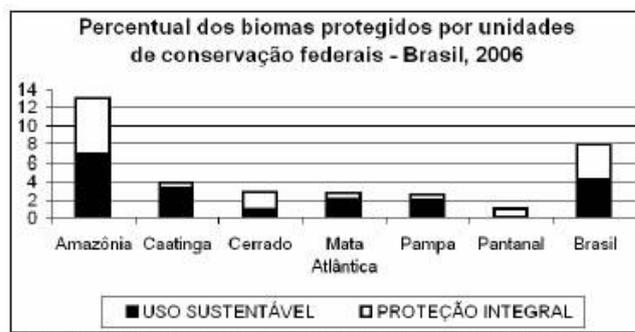
Os consumidores são predominantemente roedores, obtendo água do próprio alimento que ingerem ou do orvalho. No hemisfério norte é muito comum encontrar-se, nos desertos, arbustos distribuídos uniformemente, como se tivessem sido plantados em espaços regulares. Este fato explica-se como um caso de amensalismo, isto é, os vegetais produzem substâncias que eliminam outros indivíduos que crescem ao seu redor.

Savanas

Savana é nome dado a um tipo de cobertura vegetal constituída, em geral, por gramíneas e árvores esparsas. A topografia geralmente é plana com clima tropical, apresentando duas estações bem definidas, sendo uma chuvosa e uma seca. As Savanas ocorrem, principalmente, na zona intertropical do planeta, por esse motivo recebe uma enorme quantidade de luz solar.

A espécie de savana mais conhecida é a africana, no entanto, há outras: savanas tropicais (africana), savanas subtropicais, savanas temperadas, savanas mediterrâneas, savanas pantanosas e savanas montanhosas.

As savanas do tipo tropical e subtropical são encontradas em todos os continentes, apresentando duas estações bem definidas (uma quente e outra chuvosa). Os solos dessas áreas são relativamente férteis, neles se fixam gramíneas, geralmente desprovidas de árvores. A África possui savanas com esses aspectos, com destaque para as do Serengeti.



Ministério do Meio Ambiente, Cadastro Nacional de Unidades de Conservação.

Analisando-se os dados do gráfico acima, que remetem a critérios e objetivos no estabelecimento de unidades de conservação no Brasil, constata-se que

- a) o equilíbrio entre unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável já atingido garante a preservação presente e futura da Amazônia.
- b) as condições de aridez e a pequena diversidade biológica observadas na Caatinga explicam por que a área destinada à proteção integral desse bioma é menor que a dos demais biomas brasileiros.
- c) o Cerrado, a Mata Atlântica e o Pampa, biomas mais intensamente modificados pela ação humana, apresentam proporção maior de unidades de proteção integral que de unidades de uso sustentável.
- d) o estabelecimento de unidades de conservação deve ser incentivado para a preservação dos recursos hídricos e a manutenção da biodiversidade.
- e) a sustentabilidade do Pantanal é inatingível, razão pela qual não foram criadas unidades de uso sustentável nesse bioma.

UNIDADE 7

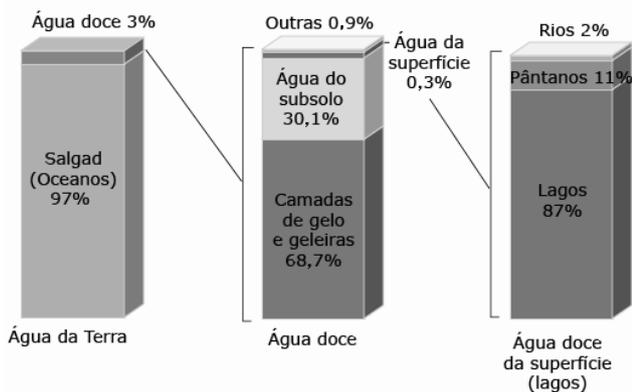
HIDROGRAFIA

A hidrografia é o ramo da geografia física que estuda as águas do planeta, abrangendo portanto rios, mares, oceanos, lagos, geleiras, água do subsolo e da atmosfera. A grande parte da reserva hídrica mundial (mais de 97%)

concentra-se em oceanos e mares, com um volume de 1.380.000.000 km³. Já as águas continentais representam pouco mais de 2% da água do planeta, ficando com um volume em torno de 38.000.000 km³.

Os mapas dos mares e das partes navegáveis dos rios servem não apenas para mostrar a profundidade das águas, mas também a amplitude das marés, velocidade e direção das correntes, a forma do litoral e até a natureza do fundo do mar, para fins de navegação. Esses dados oceanográficos obtidos com esse estudo, têm sido úteis para pesquisas submarinas, procura de petróleo e gás natural.

Diagrama de barras da distribuição da água na Terra



O volume global de água da Terra é estimado em 1,42 milhões de metros cúbicos e abrange oceanos, mares, geleiras, águas do subsolo, lagos, água da atmosfera e rios. Os oceanos e mares ocupam 71% da área do globo. As águas continentais possuem um volume total de 38 milhões de km cúbicos, cerca de 2,7% da água do planeta. A água doce congelada (geleiras e calotas polares) corresponde a 77,2% das águas continentais; a água doce armazenada no subsolo (lençóis freáticos e poços), 22,4%; a água dos pântanos e lagos, 0,35%; a água da atmosfera, 0,04% e a água dos rios, 0,01%.

Oceano: Vasta extensão de água salgada que cobre a maior parte da Terra e envolve os continentes. Os oceanos são importantes fontes de recursos para a humanidade. Eles apresentam reservas de minerais, além de petróleo, gás natural, enxofre e potássio no interior das rochas.

Mares: São diferentes dos oceanos pela dimensão e posição geográfica. São consideradas partes dos oceanos, localizando-se entre limites continentais. Também são menos profundos, variam a salinidade, densidade, temperatura e transparência das águas.

Lagos: São depressões do solo cheias de água e podem ou não possuir ligação com o mar. Alguns ficam no interior de bacias fechadas. Outros, por sua grande extensão e água salgada, são chamados de mares. Os LAGOS, por influírem sobre a umidade do ar, têm ação reguladora do clima, assim como os mares. Na vizinhança dos lagos, o clima é sempre mais ameno e temperado que nas outras regiões. A maioria dos lagos não tem área maior de 300 km quadrados, quase todos se situam acima do nível do mar.

Rios: São cursos naturais de água que se deslocam de níveis mais altos (nascentes) até níveis mais baixos (foz ou desembocadura). Os rios podem ser perenes quando desembocam, escoam o ano todo, ou temporários, quando

escoam nas estações de chuva e secam no período de estiagem. Em seu curso, as águas dos rios transportam quase sempre uma grande quantidade de detritos. Se as águas correm calmas, os detritos depositam-se no fundo do rio, mas quando as águas se lançam em um mar de águas impetuosas, os detritos se acumulam perto da foz e se espalham em todas as direções. Há um grande relacionamento entre os seres que vivem nos rios e os que vivem nas margens ou proximidades dos cursos de água. As folhas das plantas e os insetos que caem na água servem de alimentação para muitos animais. Tudo isso representa uma incessante entrada e saída de matéria orgânica do curso de água.



Bacias hidrográficas brasileiras



Exercícios

ENEM 2010 -A situação atual das bacias hidrográficas de São Paulo tem sido alvo de preocupações ambientais: a demanda hídrica é maior que a oferta de água e ocorre excesso de poluição industrial e residencial. Um dos casos mais graves de poluição da água é o da bacia do alto Tietê, onde se localiza a região metropolitana de São Paulo. Os rios Tietê e Pinheiros estão muito poluídos, o que compromete o uso da água pela população.

Avalie se as ações apresentadas abaixo são adequadas para se reduzir a poluição desses rios.

I - Investir em mecanismos de reciclagem da água utilizada nos processos industriais.

II - Investir em obras que viabilizem a transposição de águas de mananciais adjacentes para os rios poluídos.

III - Implementar obras de saneamento básico e construir estações de tratamento de esgotos.

É adequado o que se propõe

- a) apenas em I.
- b) Apenas em II
- c) I e III
- d) I, II, e III
- e) II e III

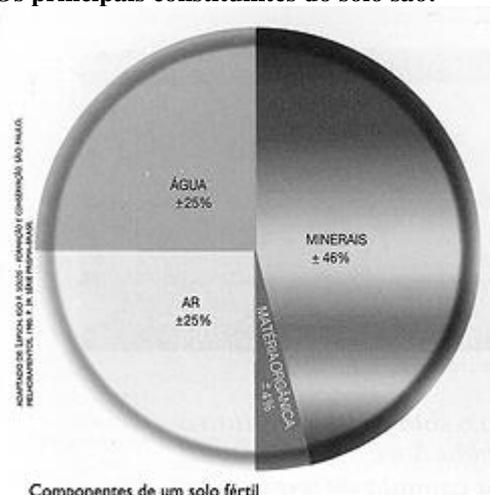
UNIDADE 8

SOLOS

O solo pode ser considerado resultado da adaptação das rochas às condições de equilíbrio do meio em que se encontram expostas, geralmente diferentes daquele que condicionou sua gênese. Os problemas ambientais têm sido e são abordados como consequência, entre outras, das disfunções que a atividade humana provoca, e de suas repercussões. A ação às vezes negligente, do agricultor sobre o solo, tem conduzido à deterioração, frequentemente irreversível, das suas propriedades, afetando o seu potencial produtivo, no processo complexo conhecido como degradação das interações físicas, químicas e biológicas.

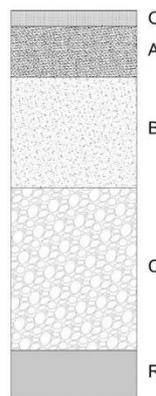
Na natureza, além dos processos de formação dos solos, existem outros, principalmente derivados da ação dos agentes erosivos, que atuam em sentido contrário. Normalmente, produz-se uma harmonia entre a ação de uns e de outros, estabelecendo-se um equilíbrio entre os mecanismos de "desgaste" e de "formação" do solo. Nos ambientes semiáridos e tropicais, este equilíbrio é muito frágil e fácil de se romper, na maioria das vezes em prejuízo do solo. É na zona semiárida, onde se cultiva a maior área com algodão irrigado e quando o homem interfere de forma decisiva, sobre este equilíbrio, pode desnivelá-lo a favor dos mecanismos de desgaste.

Os principais constituintes do solo são:



Perfil do solo:

Horizontes:



Horizonte O: camada orgânica superficial, constituído por folhas e detritos vegetais e animais, bem como por substâncias húmicas acumuladas na superfície.

Horizonte A: camada de cor escura, rica em matéria orgânica resultante da decomposição dos seres vivos, juntamente com matéria mineral, onde se encontram raízes de plantas e alguns animais.

Horizonte B: essencialmente mineral com alguns materiais provenientes da decomposição orgânica, cuja coloração varia de acordo com a rocha mãe; aparece em solos mais desenvolvidos.

Horizonte C: constituído por material mineral não consolidado, situado abaixo dos horizontes A e B e acima da camada de rocha-mãe.

Horizonte R: camada mineral de material consolidado, que constitui substrato rochoso contínuo ou praticamente contínuo, a não ser pelas poucas e estreitas fendas que pode apresentar (rocha-mãe).

Muitos solos do Brasil e da região tropical, apesar de terem altos teores de argila, comportam-se, em termos de retenção de água, como solos arenosos. São solos com argilas de baixa atividade (caulinita e sesquióxidos), em geral altamente porosos. Muitos Latossolos sob cerrado apresentam esta característica. Um fator adverso para a capacidade de uso do solo é a erosão, pois destrói o maior patrimônio do homem, que é o solo, provocando problemas de natureza:

Física: destrói a estrutura do solo (quebra o esqueleto) dificultando a movimentação do complexo ar-água-nutrientes e prejudicando o crescimento de raízes e vida do solo.

Química: provoca a perda da fertilidade natural, a diminuição do teor de matéria orgânica e a falta de nutrientes.

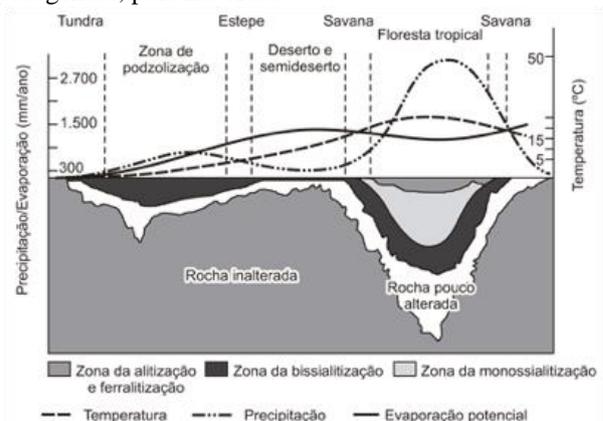
Biológica: resulta em alteração da vida do solo, mal formação das raízes e poluição da água, prejudicando os seres aquáticos.

Econômica: provoca a perda do solo, arrastando calcário, adubo e semente, aumentando o custo de produção e diminuindo os rendimentos do produtor.

Social: é fator favorável ao êxodo rural pois, diante dos baixos rendimentos, o agricultor busca nas cidades a realização do sonho de uma vida melhor.

Exercícios

01- ENEM 2011 -O gráfico relaciona diversas variáveis ao processo de formação de solos. A interpretação dos dados mostra que a água é um dos importantes fatores de pedogênese, pois nas áreas



- a) de clima temperado ocorrem alta pluviosidade e grande profundidade de solos.
- b) tropicais ocorre menor pluviosidade, o que se relaciona com a menor profundidade das rochas inalteradas.
- c) de latitudes em torno de 30o ocorrem as maiores profundidades de solo, visto que há maior umidade.
- d) tropicais a profundidade do solo é menor, o que evidencia menor intemperismo químico da água sobre as
- e) rochas.
- f) de menor latitude ocorrem as maiores precipitações, assim como a maior profundidade dos solos.

UNIDADE 9

MEIO AMBIENTE

Este sim é o tema que mais cai no ENEM. Podemos afirmar que nas últimas provas ele sempre esteve presente. Então amigo, vamos nos preparar bem para esta missão.

Conferências Ambientais

A partir da década de setenta, os debates ganham maior importância no cenário mundial. A conferência de Estocolmo em 72, foi o grande marco para as grandes reuniões que buscam acordos para preservação do planeta.

Estocolmo – 1972.

Os sérios problemas ambientais que afetavam o mundo foram a causa da convocação pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1968, da conferência das que veio a se realizar em junho de 1972 em Estocolmo.

A Conferência contou com representantes de 113 países, 250 organizações-não-governamentais e dos organismos da ONU. A Conferência produziu a Declaração sobre o Meio Ambiente Humano, Uma Declaração de princípios de comportamento e responsabilidade que deveriam governar as decisões concernentes a questões ambientais.

Outros resultados formais foi um plano de Ação que convocava todos os países, os organismos das Nações Unidas, bem como todas as organizações internacionais a cooperarem na busca de soluções para uma série de problemas ambientais.

Rio de Janeiro 1992.

Em 1989 a Assembleia Geral da ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), que ficou conhecida como (Cúpula da Terra), e marcou sua realização para o mês de junho de 1992, de maneira a coincidir, com o Dia do Meio Ambiente.

Dentre os objetivos principais dessa conferência, destacaram-se os seguintes:

- a) Examinar a situação ambiental mundial desde 1972 e suas relações com o estilo de desenvolvimento vigente;
- b) Estabelecer mecanismos de transferência de tecnologias não-poluentes aos países subdesenvolvidos.

- c) Examinar estratégias nacionais e internacionais para incorporação de critérios ambientais ao processo de desenvolvimento;
- d) estabelecer um sistema de cooperação internacional para prever ameaças ambientais e prestar socorro em casos emergenciais;
- e) Reavaliar o sistema de organismos da ONU, eventualmente criando novas instituições para implementar as decisões da conferência.

Como produto dessa Conferência foram assinados 5 (cinco) documentos, que seguem:

- 1) Declaração do Rio Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.
- 2) Agenda 21.
- 3) Princípios para Administração sustentável das florestas.
- 4) Convenção da Biodiversidade.
- 5) Convenção sobre Mudança Climática

Rio + 10

O mais recente fórum mundial foi realizado no período de 2 a 11 de setembro 2002, em Johannesburgo, na África do Sul e contou com a presença de governos, agências da ONU e ONGs. Esse encontro foi realizado para avaliar os resultados obtidos e as mudanças ocorridas nos dez últimos anos, desde a ECO-92, realizada no Rio de Janeiro.

Nessa reunião verificou-se que a pobreza e a degradação ambiental aumentaram. Também ficou estabelecido que não seria preciso determinar uma nova Agenda, visto que os objetivos da Agenda 21 ainda não tinham sido atingidos.

Vale salientar que a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, ou Rio + 10, como ficou conhecida, integra o conjunto de iniciativas da ONU para reduzir pela metade o número de pessoas extremamente pobres (que vivem com menos de 1 dólar por dia) até 2015.

Nesse mesmo prazo, os países estipularam a meta de reduzir pela metade também o número de pessoas que não têm acesso a água potável e saneamento básico. Outro acordo assumido prevê a recuperação, também até 2015, dos cardumes espalhados pelos oceanos. Isso ocorreria por meio do controle da pesca, para que as espécies possam se reproduzir antes de serem capturadas.

RIO +20

Chamada assim em homenagem aos 20 anos de realização da Rio-92 (ou Eco-92) – apresentará, ao final dos debates, um documento que reafirmará os compromissos estabelecidos em protocolos como a Agenda 21.

Há décadas cientistas alertam para os efeitos da poluição e o esgotamento de recursos naturais, como a água doce. Num futuro próximo, mudanças drásticas no clima poderão levar à extinção de um terço de todas as espécies conhecidas no planeta.

A população mundial, que hoje é de 7 bilhões, atingirá a marca de 9 bilhões em 2050. Com isso, a produção de

alimentos terá que aumentar em 70%. Hoje, quase um bilhão de pessoas passam fome todos os dias.

Mas como promover o desenvolvimento da economia (e, assim, reduzir os índices de exclusão social) sem agredir a natureza? Isso demanda novos modos de produção que substituam o modelo atual, baseado em petróleo. É a chamada economia verde, um dos principais temas em discussão na Rio+20.

Economia verde é aquela baseada na baixa emissão de gás carbônico e no uso mais inteligente dos recursos naturais. A proposta é conservar os avanços científicos e econômicos do capitalismo e, ao mesmo tempo, empregar estratégias que reduzam os impactos ambientais.

Na prática, isso consiste em mudança de hábitos: nas cidades, economizar energia e reciclar o lixo; nos campos, harmonizar interesses da agropecuária com a preservação de florestas; nas indústrias, investir em energias alternativas, como a solar e a eólica.

Economia da natureza

Esses problemas levaram, em 1980, à criação de um novo conceito - o desenvolvimento sustentável. Parece um nome difícil, mas é fácil de entender, não é? Trata-se de um conjunto de atitudes e projetos que têm como objetivo utilizar a natureza sem destruí-la. Dando tempo para ela se refazer.

O desenvolvimento sustentável é como se fosse uma "poupança da natureza". Isto é, retira-se uma certa quantidade de recursos naturais, mas se deixa uma quantia suficiente para "render" - no caso da macieira, por exemplo, se as pessoas tivessem uma ideia de desenvolvimento sustentável, elas esperariam a árvore produzir mais frutos, ao invés de arrancá-los todos com aquela pressa danada.

Além disso, se os mesmos indivíduos deixassem uma maçã ou outra no chão, nasceriam mais macieiras, e portanto, haveria mais frutos para as pessoas. Para completar, seria fundamental que ninguém deixasse lixo no solo em volta da árvore, porque isso iria envenenar a terra e impedir o crescimento de novas plantas.

Desenvolvimento sustentável é muito importante. Se todos fizerem sua parte, será possível viver em condições saudáveis, ao invés sofrer num planeta poluído e esgotado de recursos essenciais para todos os seres vivos - você, inclusive.



FIQUE LIGADO NO ENEM!

Novo Código Florestal Brasileiro- O código florestal brasileiro é da década de 30. (1934) Nele Getúlio Vargas determinou que o proprietário não poderia desmatar mais de 3/4 da vegetação em sua propriedade. E em 1965 o Presidente Castelo Branco sancionou o tão famoso **Código Florestal** a Lei Federal 4.771 que determinou os limites mínimos de Área de Preservação Permanente-APP e os percentuais mínimos de Reserva Legal-ARL. Nesta época definiu-se a APP (mata ciliar) em 5m (cinco metros) e a reserva legal em 50% na Amazônia e 20% nas demais regiões do País.

DISPUTA AMBIENTAL
O debate sobre o novo código florestal brasileiro

Debate
Em junho de 2010, o deputado Aldo Rebelo (PCdoB) apresentou um relatório com uma proposta de alteração do código florestal brasileiro, que ainda não foi votado

Ruralistas
Dizem que a lei florestal precisa ser alterada, ou eles ficarão sem terra para agropecuária

Cientistas
Afirmam que, aumentando a eficiência no campo, não será necessário mais terra

PRINCIPAIS MUDANÇAS DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL

Redução de 30 m para 15 m da área de vegetação nas margens dos rios com até 5 m de largura (que representam 90% da malha hidrográfica)

Pequenas propriedades rurais não precisarão mais ter área de vegetação obrigatória (reserva legal)

Topos de morro e áreas com declividade acima de 45% poderão ser desmatados

Exercícios

01- (ENEM-2009) No presente, observa-se crescente atenção aos efeitos da atividade humana, em diferentes áreas, sobre o meio ambiente, sendo constante, nos fóruns internacionais e nas instâncias nacionais, a referência à sustentabilidade como princípio orientador de ações e propostas que deles emanam. A sustentabilidade explicasse pela

- a) incapacidade de se manter uma atividade econômica ao longo do tempo sem causar danos ao meio ambiente.
- b) incompatibilidade entre crescimento econômico acelerado e preservação de recursos naturais e de fontes não renováveis de energia.
- c) interação de todas as dimensões do bem-estar humano com o crescimento econômico, sem a preocupação com a conservação dos recursos naturais que estivera presente desde a Antiguidade.
- d) proteção da biodiversidade em face das ameaças de destruição que sofrem as florestas tropicais devido ao avanço de atividades como a mineração, a monocultura, o tráfico de madeira e de espécies selvagens. 2 | Projeto Medicina – www.projeto medicina.com.br
- e) necessidade de se satisfazer as demandas atuais colocadas pelo desenvolvimento sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades nos campos econômico, social e ambiental.

UNIDADE 9

POLUIÇÃO

O termo “poluição” refere-se à degradação do ambiente por um ou mais fatores prejudiciais à saúde deste. Ela pode ser causada pela liberação de matéria, e também de energia (luz, calor, som): os chamados poluentes.

Poluição sonora, térmica, atmosférica, por elementos radioativos, por substâncias não biodegradáveis, por derramamento de petróleo e por eutrofização, são alguns exemplos.

Problemas neuropsíquicos e surdez; alterações drásticas nas taxas de natalidade e mortalidade de populações, gerando impactos na cadeia trófica; morte de rios e lagos;

efeito estufa; morte por asfixia; destruição da camada de ozônio; chuvas ácidas e destruição de monumentos e acidificação do solo e da água; inversão térmica; mutações genéticas; necrose de tecidos; propagação de doenças infecciosas, dentre outras, são apenas algumas das consequências da poluição.

INVERSÃO TÉRMICA

A inversão térmica é um fenômeno atmosférico muito comum nos centros urbanos industrializados. Os poluentes retidos nas camadas da atmosfera próximas à superfície provocam doenças respiratórias e irritações nos olhos.

Esse fenômeno se intensifica durante o inverno, pois nessa época do ano, em virtude da perda de calor, o ar próximo à superfície fica mais frio que o da camada superior, influenciando diretamente na sua movimentação. O índice pluviométrico (chuvas) também é menor durante o inverno, fato que dificulta a dispersão dos gases poluentes.



FIQUE LIGADO NO ENEM!

Um tema unânime são as mudanças climáticas. Desde o final dos anos 90, o assunto cai no ENEM. O aluno deve estudar tanto os impactos climáticos em escala local quanto mundial. No rastro do clima, o aquecimento global, que é a intensificação do efeito estufa natural causado pelo homem, segundo a maioria dos cientistas, também deve ser contemplado.

O efeito estufa já ocorre naturalmente, mas o homem intensifica e acontece, sobretudo, da queima de combustíveis fósseis. É a razão número um do aquecimento global. Tudo isso leva a um acréscimo de gás carbônico e outros gases que retêm calor na atmosfera.

CHUVA ÁCIDA

A **chuva ácida** é um dos grandes problemas ambientais da atualidade. Esse fenômeno é muito comum nos centros urbanos e industrializados, onde ocorre a poluição atmosférica decorrente da liberação de óxidos de nitrogênio (NOx), dióxido de carbono (CO₂) e do dióxido de enxofre (SO₂), sobretudo pela queima do carvão mineral e de outros combustíveis de origem fóssil.

É importante ressaltar que a chuva contém um pequeno grau natural de acidez, no entanto, não gera danos à natureza. O problema é que o lançamento de gases poluentes na atmosfera por veículos automotores, indústrias, usinas termelétricas, entre outros, tem aumentado a acidez das chuvas.



FIQUE LIGADO NO ENEM!

O marco desse problema foi a Revolução Industrial, trazendo consigo a urbanização e a industrialização. Com a consolidação do capitalismo, propiciado por este momento histórico, o incentivo à produção e acúmulo de riquezas, aliada à necessidade aparente de se adquirir produtos novos a todo o momento, fez com que a ideia de progresso surgisse ligada à exploração e destruição de recursos naturais.

Como se não bastasse este fato, a grande produção de lixo gerado por esta forma de consumo ligada ao desperdício e descarte, faz com que tenhamos consequências sérias. A fome e a má qualidade de vida de alguns, em detrimento da riqueza de outros, mostra que nosso planeta realmente não está bem. Em um mundo onde a maior parte de lixo produzido é de origem orgânica, muitas pessoas têm, como única fonte de alimento, aquele oriundo de lixões a céu aberto.

Exercícios

(Enem/2006) Chuva ácida é o termo utilizado para designar precipitações com valores de pH inferiores a 5,6. As principais substâncias que contribuem para esse processo são os óxidos de nitrogênio e de enxofre provenientes da queima de combustíveis fósseis e, também, de fontes naturais. Os problemas causados pela chuva acidam ultrapassam fronteiras políticas regionais e nacionais. A amplitude geográfica dos efeitos da chuva ácida está relacionada principalmente com:

- a circulação atmosférica e a quantidade de fontes emissoras de óxidos de nitrogênio e de enxofre.
- a quantidade de fontes emissoras de óxidos de nitrogênio e de enxofre e a rede hidrográfica.
- a topografia do local das fontes emissoras de óxidos de nitrogênio e de enxofre e o nível dos lençóis freáticos.
- a quantidade de fontes emissoras de óxidos de nitrogênio e de enxofre e o nível dos lençóis freáticos.
- a rede hidrográfica e a circulação atmosférica.

GEOGRAFIA B - HUMANA

UNIDADE 1

SETORES ECONÔMICOS

Atividades Econômicas estão alicerçadas na capacidade de produzir e/ou viabilizar a produção de bens e serviços, que garantam as necessidades do ser humano.

Há nos dias atuais, três setores principais de atividade econômica:

Setor primário: Compreende a extração e produção de materiais crus (lembre-se, a produção e matéria prima) Dividimos em agricultura, pecuária e extrativismo.

Setor secundário: Compreende a transformação de materiais crus. Temos neste setor as indústrias e a construção civil.

Setor terciário: Compreende o fornecimento de serviços para as empresas e para os consumidores. Dentro deste setor temos além do comércio e serviços, o turismo.

Com o processo de mundialização da economia, percebemos que fatores outros se juntam, para fazer da economia, uma grande engrenagem, onde é importante está junção, para que ela possa cumprir seu papel importante no desenvolvimento do bem estar social. Geralmente os países tem grande parte de seu PIB (produto interno bruto) proveniente do setor terciário,

todavia não é uma regra. Percebemos que países como os EUA, Alemanha, México, Brasil e Jamaica, possuem esta característica. Então o que difere eles. A diferença básica está entre a produção (setor secundário) e a importação. Um país rico quase sempre produz e comercializa e um pobre ou emergente ainda importa muito produto secundário e exporta primário.

A Mundialização da Economia

Na atual geografia do planeta, espaços isolados são muitos raros, devido à mundialização sem precedentes da economia e da vida dos homens, que, progressivamente, vão se transformando em cidadãos do mundo.

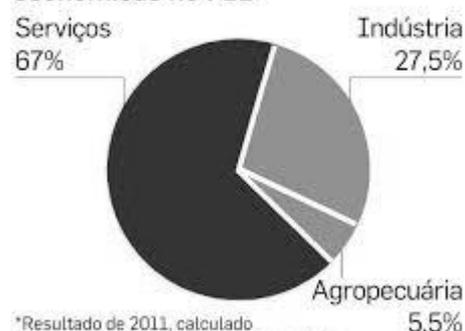
Hoje, os produtos agrícolas e industriais são intercambiados mundialmente e o movimento da economia vai transformando o planeta num lugar praticamente sem fronteiras e cada vez mais urbano e industrial.

Um dos protagonistas desse processo de mundialização são as empresas multinacionais, ou seja, empresas que possuem filiais fora de seu país de origem, estando, portanto, instaladas em mais de um país

Podemos notar que o processo de industrialização, embora tenha se espalhado praticamente por todo o mundo, ainda se apresenta muito concentrado em alguns países. Apenas vinte deles apresentam produção industrial acima de 60 bilhões de dólares, enquanto um grande número não chega perto de completar nem mesmo 1 bilhão. Assim podemos logo concluir que os destaques em relação ao volume de produção industrial são inegavelmente os Estados Unidos e o Japão. Logo após aparecem a Alemanha e outros países da UE, que, vista em conjunto, forma outro grande centro de produção industrial. Porém, podemos identificar fora desse eixo uma série de países que apresentam produções significativas: China, Brasil, Coréia do Sul, México, Argentina, Índia, Indonésia, Tailândia, África do Sul, Malásia, Cingapura entre outros.

Brasil

● Participação das atividades econômicas no PIB*



*Resultado de 2011, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais

FONTE: IBGE

INFOGRÁFICO/AE

Percebemos ao analisar o gráfico acima que a maior parte do PIB brasileiro é proveniente do setor terciário (serviços). Mesmo o setor primário sendo o que menos contribui com nosso PIB, sabemos que é deste setor os produtos que o Brasil mais exporta (Ferro e Soja).

Exercícios

01- (ENEM – 2012) -A interface clima/sociedade pode ser considerada em termos de ajustamento à extensão e aos modos como as sociedades funcionam em uma relação harmônica com seu clima. O homem e suas sociedades são vulneráveis às variações climáticas. A vulnerabilidade é a medida pela qual uma sociedade é suscetível de sofrer por causas climáticas.

AYOADE, J. O. Introdução a climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010 (adaptado).

Considerando o tipo de relação entre ser humano e condição climática apresentado no texto, uma sociedade torna-se mais vulnerável quando

- concentra suas atividades no setor primário.
- apresenta estoques elevados de alimentos.
- possui um sistema de transportes articulado.
- diversifica a matriz de geração de energia.
- introduz tecnologias à produção agrícola

02- ENEM 2011- Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalarição do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado

- o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.
- o aumento das formas de tele trabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
- o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.
- a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.
- o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

UNIDADE 2

AGROPECUÁRIA

Agricultura é o conjunto de técnicas utilizadas para cultivar plantas com o objetivo de obter alimentos, fibras, energia matéria prima para roupas, construções,

medicamentos, ferramentas ou apenas para contemplação estética.

A agricultura tradicional de subsistência

É um tipo de agricultura praticada em pequenas propriedades. Esse tipo de agricultura depende da natureza, pois o agricultor utiliza poucas máquinas e não costuma adubar a terra. Os trabalhos de plantar, cuidar e colher são feitos pelo agricultor e seus familiares, com o objetivo de produzir alimentos para o consumo da própria família. Em geral eles plantam milho, feijão, arroz, batata, etc.

A moderna agricultura comercial

Ela é praticada em grandes propriedades, com o uso de muitas máquinas, adubos, inseticidas e pode ser irrigada. Utilizam mão-de-obra especializada, como engenheiros e técnicos agrícolas. O proprietário da terra contrata trabalhadores para plantar, limpar e colher. Nesse tipo de agricultura, em uma propriedade é plantado um único tipo de produto.

MODOS DE PRODUÇÃO

Belts(cinturões agrícolas) e bacias leiteiras: Incorpora os mais avançados conhecimentos técnicos e científicos às práticas agrícolas

Agricultura itinerante: Sistema simples que envolve o emprego das técnicas primitivas e instrumentos rudimentares, voltado para subsistência. A roça ou coivara, praticadas pelos indígenas, no Brasil, são exemplos desse tipo de produção.

Plantation: Sistema agrícola baseado em uma monocultura de exportação mediante a utilização de latifúndios e mão de obra escrava. A primeira característica do plantation é a monocultura.

Agricultura de jardinagem: Neste sistema é praticado em pequenas e médias propriedades cultivadas pelo dono da terra e sua família ou em parcelas de grandes propriedades. Nelas é obtida alta produtividade.

Agricultura moderna: Surgiu a chamada como forma de responder à crescente necessidade de produzir mais rapidamente maiores quantidades de alimentos. Este tipo de agricultura utiliza em grande escala o trabalho mecanizado o que favorece a produção de bens alimentares. Utilizando pouca mão de obra.

Agricultura coletiva: Sistema presente em países socialistas, em que a propriedade de terra é coletiva, e sua produção visa em atender o sustendo do país. Nesse sistema há presença demasiada de cooperativas. Encontrada em Kolkhozes (fazendas coletivas) e as solvkhozes (fazendas estatais) as comunas na China e Kibutz em Israel.

Hidroponia: Técnica de cultivar plantas sem solo, onde as raízes recebem uma solução nutritiva balanceada que contém água e todos os nutrientes essenciais ao desenvolvimento da planta. Na hidropônica as raízes podem estar suspensas em meio líquido ou apoiadas em substrato inerte.



FIQUE LIGADO NO ENEM!

O **Ano Internacional da Agricultura Familiar** será celebrado em 2014 por decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas em reconhecimento à contribuição da agricultura familiar para a segurança alimentar e para a erradicação da pobreza no mundo. A agricultura familiar é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho; são os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado.

01-ENEM 2006

A ocupação predatória associada à expansão da fronteira agropecuária e acelerada pelo plantio da soja tem deflagrado, com a perda da cobertura vegetal, a diminuição da biodiversidade, a erosão do solo, a escassez e a contaminação dos recursos hídricos no bioma cerrado. Segundo ambientalistas, o cerrado brasileiro corre o risco de se transformar em um deserto.

A respeito desse assunto, analise as afirmações abaixo.
I - Considerando-se que, em 2006, restem apenas 25% da cobertura vegetal original do cerrado e que, desse percentual, 3% sejam derrubados a cada ano, estima-se que, em 2030, o cerrado brasileiro se transformará em deserto.

II - Sabe-se que a eventual extinção do bioma cerrado, dada a pobreza que o caracteriza, não causará impacto sistêmico no conjunto dos biomas brasileiros.

III - A substituição de agrotóxicos por bioinseticidas reduz a contaminação dos recursos hídricos no bioma cerrado.

- a) apenas em I.
- b) Apenas em II
- c) Apenas a III
- d) I,II, e III
- e) II e III

UNIDADE 3

DEMOGRAFIA

A demografia tem como objetivo analisar os seguintes dados populacionais: crescimento demográfico, emigração, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, expectativa de vida, distribuição populacional por áreas, faixas de idade, entre outros.

Esta ciência é muito importante, pois os dados gerados por ela servem de base para a definição de políticas sociais governamentais. São importantes também, pois mostram a evolução da qualidade de vida das pessoas.

Os estudos de população são realizados a partir dos dados coletados pelos censos demográficos e pesquisas de campo, que são organizados e interpretados por instituições oficiais do governo e universidades. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) acumula uma grande quantidade de pesquisas e dados estatísticos sobre a população brasileira. Os mesmos são realizados a cada dez anos.

A realização dessas análises exige também a compreensão de alguns conceitos fundamentais empregados pelos estudos de população do Brasil e também do mundo, que serão destacados a seguir na forma de tópicos.

Taxa de Natalidade: n° de nascimentos \times 1000 (‰) ou \times 100 (%)
população total

Taxa de Mortalidade: n° de mortes \times 1000 (‰) ou \times 100 (%)
população total

Taxa de fecundidade: média de número de filhos das mulheres entre 15 e 45 anos.

Mortalidade infantil: número de crianças que morreram antes de completar 1 ano de vida, medida a cada 100 ou a cada 1000 crianças nascidas.

Expectativa de vida: idade média que a população alcança.

Migrações: movimentos duradouros da população.

1. Imigração: entrada de população;
2. Emigração: saída de população.

Crescimento horizontal ou saldo migratório: diferença entre imigrações (entradas) e emigrações (saídas).

Crescimento Vegetativo: diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade.

Bônus Demográfico: situação em que a população ativa, com potencial para ocupar postos de trabalho e mercado consumidor, supera os inativos (crianças e idosos).

Crescimento Total: diferença entre o crescimento vegetativo e o saldo migratório.

Transição demográfica: passagem de uma situação de alta taxa de natalidade e de alta taxa de mortalidade para uma situação de estabilidade, através de baixos índices de natalidade e de mortalidade. O Japão é um exemplo de país que apresenta um estágio avançado de transição demográfica, com grande envelhecimento.

Natalidade e Mortalidade

Atualmente, o que se verifica é uma queda global dos índices de natalidade e mortalidade, apesar de estar aumentando o número de pessoas que vivem na miséria e passam fome. Essa queda está relacionada principalmente ao êxodo rural, e suas consequências no comportamento demográfico:

- Maior custo para criar os filhos: é muito mais caro e difícil criar filhos na cidade, pois é necessário adquirir maior volume de alimentos básicos, que não são cultivados pela família. As necessidades gerais de consumo com vestuário, lazer, medicamentos, transportes, energia, saneamento e comunicação aumentam substancialmente.
- Trabalho feminino extradomiciliar: no meio urbano, aumentam sensivelmente o percentual de mulheres que

trabalham fora de casa e desenvolvem carreira profissional.

- Aborto: sabe-se, porém, que a urbanização elevou bastante a sua ocorrência, contribuindo para uma queda da natalidade.
- Acesso a tratamento médico, saneamento básico e programa de vacinação: esses fatores justificam um fenômeno: nas cidades, a expectativa de vida é maior que no campo. Mas isso não significa que a população esteja vivendo melhor, vive apenas mais.

Em alguns países desenvolvidos, as alterações comportamentais criadas pela urbanização e a melhoria do padrão de vida causaram uma queda tão acentuada dos índices de natalidade que, em alguns momentos, o índice de crescimento vegetativo chegou a ser negativo.

Nos países subdesenvolvidos, de forma geral, embora as taxas de natalidade e mortalidade venham declinando, a de crescimento vegetativo continua elevado de 1,7% ao ano.

Crescimento populacional

A taxa de crescimento vem caindo desde o seu auge no ano de 1963. Desde a Revolução Industrial há uma explosão populacional que começou na Inglaterra no século XVII.

Do início dos anos 70 até hoje, o crescimento da população mundial caiu de 2,1% para 1,6% ao ano, o número de mulheres que utilizaram algum método anticoncepcional aumentou de 10% para 50% e o número médio de filhos por mulher em países subdesenvolvidos caiu de 6 para 4.

Ainda assim, esse ritmo continua alto e, caso se mantenha, a população do planeta duplicará até 2050.

O crescimento demográfico está ligado a dois fatores: o crescimento natural ou vegetativo, e a taxa de migração, que é a diferença entre a entrada e a saída de pessoas de um território segundo o IBGE.

Contrastes Populacionais

Em uma dada população, mesmo que as pessoas tenham ideais comuns e formem uma nação, há grandes contrastes no que se refere a participação dos habitantes na renda nacional, ou seja, existem as classes sociais, e daí surge a necessidade da ação do Estado para intermediar os conflitos de interesses. Nos países subdesenvolvidos, o Estado costuma estar a serviço dos interesses privados de uma minoria da população e os serviços públicos são relegados a último plano.

Na imagem ao Lado, o Mapa Mundi representa os países mais populosos em maior área.

Porém, quando a análise parte do pressuposto que interessa, ou seja, da qualidade de vida da população, esses conceitos devem ser relativizados. Os Países Baixos, apesar de apresentarem uma população relativa alta 429 hab./km, possuem uma estrutura econômica e serviços públicos que atendem as necessidades dos seus cidadãos e não podem, portanto, ser considerados um país superpovoados. Já o Brasil, com uma baixa população relativa, é “muito povoado”, devido a carência de serviços públicos. Nesse contexto, o que conta é a análise das

condições socioeconômicas da população, e não a análise demográfica.

Pirâmide Etária

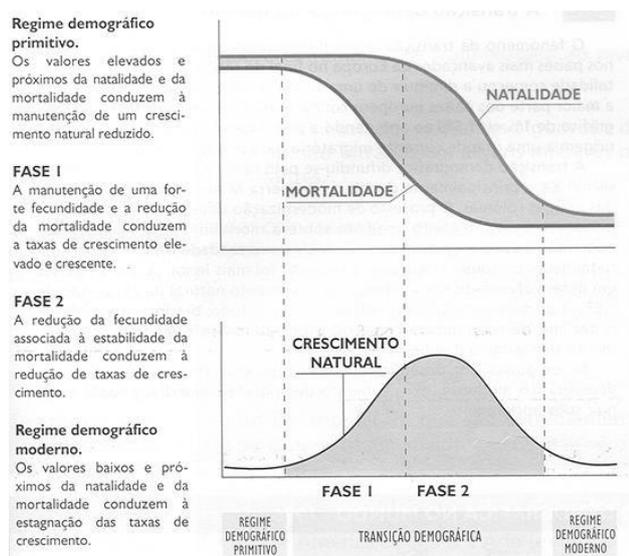
A estrutura etária da população é a distribuição dos indivíduos de uma população pelas diferentes idades ou grupos de idades (classes etárias).

O estudo da estrutura etária é de grande importância pois, se existir tendência para o aumento do número de jovens, pode ser necessário construir mais maternidades, escolas e infantários. No caso de a população estar a envelhecer, é provável ter de se construir mais lares para a terceira idade e reforçar o apoio médico.

Quando se estuda a estrutura etária da população tem-se em conta três grandes grupos etários:

- jovens, dos 0 aos 14 anos;
- adultos, dos 15 aos 64 anos;
- idosos, com 65 ou mais anos.

O estudo é feito a partir de uns gráficos chamados pirâmides etárias: gráficos de barras que representam a população por grupos de idade e sexo.



Exercícios

Leia a definição abaixo e analise a tabela.
 “A palavra população vem do latim *populatio*, e segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e pode ser definida como “1. O conjunto de habitantes de um território, de um país, de uma região, de uma cidade [...] 2. O número desses habitantes [...]” Por essa breve definição, pode-se perceber que o estudo da população é de extrema importância no estabelecimento de políticas sociais e econômicas de um espaço. O Brasil é um dos cinco países com maiores populações do mundo, superado apenas pela China, Índia, Estados Unidos da América e Indonésia.”

Numa comparação entre os dois, é correto afirmar que:
 a) O Brasil é super populoso e pouco povoado, enquanto a Alemanha é populosa e super povoada.

- b) O Brasil é populoso e super povoado, enquanto a Itália é pouco populosa e super povoada.
- c) O Brasil é pouco populoso e povoado, enquanto a Itália é super populosa e pouco povoada.
- d) O Brasil é super populoso e super povoado, enquanto a Itália é super populosa e pouco povoada.
- e) O Brasil é pouco populoso e pouco povoado, enquanto a Itália é populosa e povoada.

UNIDADE 4

URBANIZAÇÃO

Urbanização é o aumento da população urbana. Este contingente de pessoas que saem da área rural para os centros urbanos (as cidades). Para que um país seja considerado urbanizado, a quantidade de pessoas que vivem nas cidades deve ser superior a quantidade que vive do campo.

Este termo também se aplica a questão de infraestrutura. A cidade vai se urbanizando, ou seja, recebendo investimentos como pontes, saneamento básico entre outros.

As cidades podem ser classificadas de acordo com seu tamanho, atividade econômica, importância regional entre outras características.

Classificam-se em:
Municípios: São as menores divisões político-administrativas, todo município possui governo próprio, sua área de atuação compreende a parte urbana e rural pertencente ao município.

Cidades: É a sede do município, independentemente do número de habitantes que possa ter, as atividades econômicas nas cidades diferem das do campo, as atividades principais são centralizadas nos setores secundário e terciário.

Macrocefalia Urbana: Caracteriza-se pelo crescimento acelerado dos centros urbanos, principalmente nas metrópoles, provocando o processo de marginalização das pessoas que por falta de oportunidade e baixa renda residem em bairros que não possuem os serviços públicos básicos, e com isso enfatiza o desemprego, contribui para a formação de favelas, resultando na exclusão social de todas as formas.

Metrópoles: é um termo que pode designar a cidade principal ou capital de um determinado país ou província, ou ainda, alguma cidade que, por algum motivo, exerce influência (cultural, social, econômica) sobre as demais cidades da região metropolitana. Pode designar, também, de forma oficial, a cidade principal de um conjunto de cidades que encontram-se unidas geograficamente. A esse processo de junção das cidades devido ao crescimento horizontal das mesmas, dá-se o nome de “conurbação”. E à região onde ocorre a conurbação, chama-se de “região metropolitana”



Megalópole: seria o aglomerado (conurbação) de várias metrópoles ou regiões metropolitanas como, por exemplo, a faixa que se estende pela costa norte-americana desde Boston a Washington e compreende Nova York, Filadélfia e Baltimore, constituindo a maior megalópole do mundo.

Conurbações: É quando um município ultrapassa seus limites por causa do crescimento e com isso encontra-se com os municípios vizinhos.

Regiões Metropolitanas: É a união de dois ou mais municípios formando uma grande malha urbana, é comum nas cidades sedes de estados (ex. Grande Florianópolis).

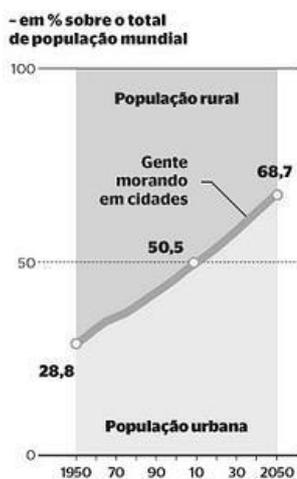
Tecnopólos: ou Cidades ciência, são cidades onde estão presentes centros de pesquisas, universidades, centros de difusão de informações. Geralmente os tecnopólos estão alienados a universidades e indústrias.

Verticalização: É a transformação arquitetônica de uma cidade, ou seja, a mudança da forma horizontal das construções (ex: casas), para a verticalização (construção de prédios).

Segregação Espacial: É o foco do poder público as regiões onde a parcela da população possui melhor poder aquisitivo, e omissão as regiões periféricas desprovidas dos serviços públicos.

Cidades Formais: São cidades planejadas.

Cidades Informais: São compostas pelas regiões periféricas, regiões onde não possui infra-estrutura suficiente.



VIDA URBANA
No ano passado, a maioria da população da Terra passou a morar em cidades

Fontes: World Urbanization Prospects, revisão 2009, e World Population Prospects, revisão 2010



FIQUE LIGADO NO ENEM!

a urbanização nos continentes asiático, africano e americano, colocando que existem semelhanças e diferenças entre uma localidade e outra, o que está relacionado com a complexidade do fenômeno urbano. É importante, nesse caso, entender que esses três continentes citados compõem juntos quase a totalidade do mundo subdesenvolvido contemporâneo e que as suas respectivas urbanizações ocorreram de forma tardia, ou seja, com o processo de modernização e industrialização acontecendo de forma mais atrasada e recente.

Os países subdesenvolvidos só conheceram uma industrialização mais acentuada a partir da segunda metade do século XX, o que foi operacionalizado em grande parte pelas empresas multinacionais que passaram a instalar-se nesses territórios. Com isso, houve nessas localidades uma urbanização acelerada e descontrolada, incentivada principalmente pelo chamado êxodo rural ou migração campo-cidade, formando algumas das maiores aglomerações urbanas do mundo, a exemplo de cidades como Bombaim, Cidade do México, Johannesburgo e São Paulo.

Exercícios

No Brasil, as favelas, embora localizadas em sítios diferenciados, apresentam como característica comum:

- o seu caráter periférico, ocupando sempre os limites da mancha urbana.
- o fato de serem uma ocorrência essencialmente ligada às grandes áreas metropolitanas do Sudeste e do Nordeste.
- as habitações de baixo custo, construídas em terrenos de posse definitiva, localizados em loteamentos organizados e destinados às populações de baixa renda.
- a ausência de preocupação com o meio ambiente urbano em razão da natureza desordenada da ocupação, realizada em terrenos públicos ou de terceiros.
- o fato de estarem estruturalmente associadas a bairros tradicionais degradados, com reutilização intensiva de velhos casarões mantidos pela especulação imobiliária.

UNIDADE 5

MIGRAÇÃO

Desde o surgimento do homem, há milhares de anos, no continente africano, a busca por sobrevivência sempre foi um dos principais objetivos das pessoas que migravam. Por conta disso, as primeiras sociedades eram nômades, pois migravam sempre em busca daquilo que havia se esgotado por onde já tinham passado.

Hoje, na era da globalização, mais do que nunca as migrações se dão por conta do fator econômico, que é a busca por emprego, por melhores salários, por melhores condições de vida, etc.

Existem três variáveis para se classificar os tipos de migrações: o espaço de deslocamento, o tempo de permanência do migrante, e como se deu a forma de migração.

Se considerarmos o espaço de deslocamento, tem-se:

1. Migração internacional – que ocorre de um país para outro.
2. Migração interna – que ocorre dentro de um mesmo país, subdividindo-se em:
 - a) Migração inter-regional: que ocorre de um Estado para outro.
 - b) Migração intra-regional; que ocorre dentro do mesmo Estado.

Levando-se em consideração o tempo de permanência do migrante, tem-se:

1. Migração definitiva – em que a pessoa passa a residir permanentemente no local para o qual migrou.
2. Migração temporária – em que o migrante reside apenas por um período pré-determinado no lugar para o qual migrou, como é o caso dos boias-frias.

Se considerar a forma como se deu a migração, tem-se:

1. Migração espontânea – quando o sujeito planeja, espontaneamente, migrar para outra região, seja por motivo econômico, político ou cultural.
2. Migração forçada – quando o indivíduo se vê obrigado a migrar de seu lugar de origem, geralmente ocorrendo por catástrofes naturais, como, por exemplo, a seca que atingiu o nordeste brasileiro no final do século XIX.



Fluxos Migratórios

Os fluxos populacionais entre países são denominados de migrações internacionais, essas podem ocorrer por atração ou por repulsão, a primeira geralmente acontece quando as pessoas vivem em países nos quais não há boas condições de vida e de trabalho, são atraídas rumo a países desenvolvidos, como Estados Unidos, países da Europa desenvolvida e Japão, a segunda são migrações onde o indivíduo deixa seu país devido a problemas políticos, perseguições, guerras, entre outros.

A maioria das migrações internacionais ocorre pela busca de trabalho, as principais correntes migratórias emergem de Latino-Americanos, Africanos e Asiáticos em direção aos EUA, Europa e Japão. Os trabalhadores migrantes enviam dinheiro para sua terra natal, algumas estimativas revelam que eles movimentam anualmente cerca de 58 bilhões de dólares, o Brasil, por exemplo, recebe anualmente cerca de 2,8 bilhões de dólares enviados por brasileiros que vivem no exterior.

Os brasileiros por vários motivos saem do país, o movimento de saída do país é chamado de emigração, o de entrada de estrangeiro é denominado de imigração. O que levam os brasileiros a sair do país rumo a outro, são as sucessivas crises econômicas, hoje existem cerca de 2

milhões de brasileiros vivendo no exterior de forma clandestina.

Outra modalidade de migração internacional é a de fluxo de refugiados, indivíduos que sofrem perseguições de ordem política, religiosa ou étnica. Na década de 1970, havia cerca de 2,5 milhões de refugiados, hoje esse número chega aos 25 milhões, decorrentes de acontecimentos geopolíticos como: o fim do socialismo, a diminuição de ajudas financeiras e humanitárias e principalmente pela expansão do fundamentalismo Islâmico.

São considerados migrantes refugiados cerca de 25 milhões de pessoas, que foram obrigados a deixar seus lares devido a problemas ambientais, como desmatamento, desertificação, erosão dos solos e desastres químicos e nucleares.

As origens dos refugiados são as mais variadas, mas geralmente possuem algumas características, como origem de países subdesenvolvidos, no qual a renda per capita média está abaixo de 500 dólares e há alto índice de analfabetismo, governos ditatoriais que violam os direitos humanos de determinada parcela da população, na forma de perseguições políticas e torturas, extermínio étnico e discriminações religiosas e culturais.

Por fim, existe um fluxo, agora sem agravante, que é o turístico, que são motivados pela busca de lazer, cultura e religião, esse processo motiva a comercialização de viagens em grande escala a custos mais reduzidos (pacotes de viagens), mas esse tipo de fluxo é privilégio de uma restrita parcela da população mundial.

Os principais países que atraem turistas são Alemanha, Japão e EUA, o volume do faturamento decorrente a atividade é de aproximadamente 4,5 trilhões de dólares, gerando cerca de 200 milhões de empregos em todo o mundo.

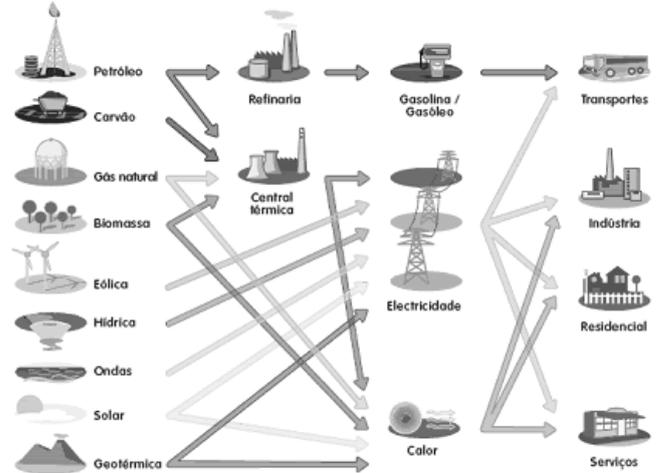


FIQUE LIGADO NO ENEM!

HAITIANOS NO BRASIL

A presença de haitianos no Brasil era inexpressiva antes da instabilidade política que afetou o país em 2003-2004. Desde então, com a presença dos militares da força de paz da ONU (em sua maioria brasileiros), os haitianos passaram a ver no Brasil um ponto de referência. Após o terremoto de 2010, que desencadeou uma grande onda de emigração no Haiti, o Brasil passou a ser um dos destinos preferenciais dos migrantes. Segundo o governo do Acre, desde dezembro de 2010, cerca de 130 mil haitianos entraram pela fronteira do Peru com o Estado e se instalaram de forma precária nos estados do Paraná, Acre, Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso do sul. De acordo com o delegado Carlos Frederico Portella Santos Ribeiro, da Polícia Federal (PF), entre janeiro e setembro do ano de 2011, foram 6 mil e, em 2012, foram 2.318 haitianos que entraram ilegalmente no Brasil.

das fontes primárias, por exemplo: do petróleo é retirada a gasolina e o gasóleo.



Contudo, foi com o advento das Revoluções Industriais, juntamente com a intensificação do processo de urbanização, que a utilização das fontes energéticas teve um aumento extraordinário. O atual modelo capitalista é altamente dependente de recursos energéticos para o funcionamento das máquinas industriais e agrícolas; os automóveis também necessitam de combustíveis para se deslocarem; e a urbanização aumentou a demanda de eletricidade.

Diante desse cenário, o consumo de energia aumentou de forma significativa, fato que tem gerado grandes problemas socioambientais. Isso porque a maioria das fontes utilizadas é de origem fóssil (carvão, gás natural, petróleo), e sua queima libera vários gases responsáveis pela poluição atmosférica, efeito estufa, contaminação dos recursos hídricos, entre outros fatores nocivos ao meio ambiente.

Outro aspecto negativo é que essas fontes não são renováveis, ou seja, elas se esgotarão da natureza. Segundo estimativas da Agência Internacional de Energia (AIE), caso se mantenha a média de consumo das últimas décadas, as reservas de petróleo e gás natural irão se esgotar em 100 anos e as de carvão, em 200 anos.

UNIDADE 6

FONTES DE ENERGIA

As fontes de energia são de fundamental importância, em especial na atual sociedade capitalista. Essas substâncias, após serem submetidas a um processo de transformação, proporcionam energia para o homem cozinhar seus alimentos, aquecer e iluminar o ambiente, etc.

Elas podem ser renováveis ou não renováveis:

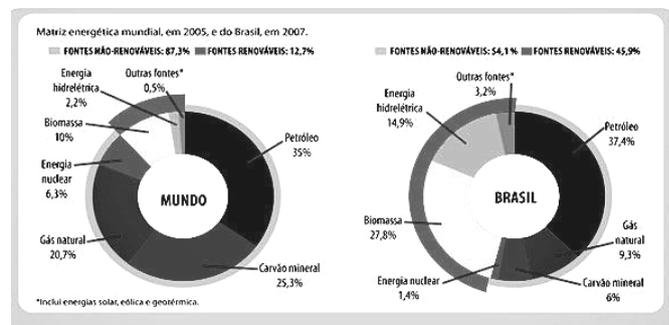
-Fontes renováveis

Recurso que não é limitado e nessa categoria são destacados os biocombustíveis, hidrelétricas, energia solar, eólica e outras. Apesar disso, essas fontes energéticas podem causar impactos ao meio ambiente.

-Fontes não renováveis

Recurso natural que não se renova e que pode acabar e o esgotamento de cada um deles pode ser em pequeno ou a longo prazo. Seus principais representantes são o petróleo, carvão, urânio e outros. Geralmente produzem gases poluentes que podem ser provenientes de veículos, oleodutos, vazamento em navios, dentre outros.

Fontes primárias de energia são aquelas que ocorrem da natureza como os combustíveis fósseis, água, vento e radiação solar. Já as fontes secundárias são obtidas a partir



Os combustíveis fósseis como o petróleo, o carvão mineral e o gás natural representam ainda 80% das fontes energéticas do planeta, sendo justamente eles as fontes responsáveis pela maior parcela da poluição ambiental e do efeito estufa, em particular.

Os combustíveis fósseis são encontrados em bacias sedimentares e formados pela decomposição de matéria orgânica. Esse processo leva milhões de anos e uma vez esgotadas essas formações, não haverá tempo suficiente para que elas sejam repostas na escala da vida humana. É por isso que podemos dizer que a matriz energética atual não é sustentável.

Carvão Mineral

As reservas de carvão mineral do hemisfério Norte são bem maiores que as do Sul, o que se deve, basicamente, a dois fatores: no primeiro hemisfério há maior quantidade de terras emersas e ocorrência de verões mais quentes e invernos mais rigorosos, o que favorece a ação biológica. A China é a maior produtora e consumidora de carvão mineral, enquanto os Estados Unidos, os grandes consumidores de gás natural e carvão.

Petróleo

Há uma grande irregularidade na distribuição geográfica das reservas mundiais de petróleo, em razão das condições geológicas específicas das regiões detentoras. Cerca de 2/3 das reservas provadas estão localizados no Oriente Médio, que responde por cerca de, aproximadamente, 6% do consumo mundial. Por outro lado, a América do Norte, que possui apenas 4,8% das reservas, é responsável por cerca de 30% do consumo mundial.

Energia Nuclear

As crises internacionais do petróleo, na década de 1970, e a crise energética subsequente levaram à busca de fontes alternativas de geração de eletricidade. Nesse contexto, a energia nuclear passou a ser vista como a alternativa mais promissora, recebendo a atenção de muitos analistas e empreendedores, assim como vultosos investimentos. Em pouco mais de duas décadas, passou de uma participação desprezível (0,1%) para 17% da produção mundial de energia elétrica, ocupando assim o terceiro lugar entre as fontes de geração.

Contudo, o futuro da energia nuclear não parece favorável, em razão dos problemas de segurança (risco de um vazamento nuclear) e dos altos custos de disposição dos rejeitos nucleares (lixo atômico). Com exceção de poucos países, dentre os quais a França e o Japão, a opinião pública internacional tem sido sistematicamente contrária à geração termonuclear de energia elétrica.

Hidrelétricas

Ao contrário das demais fontes renováveis, a hidrelétrica representa uma parcela significativa da matriz energética mundial e possui tecnologias de aproveitamento devidamente consolidadas. Atualmente, é a principal fonte geradora de energia elétrica para diversos países e representa cerca de 17% de toda a eletricidade gerada no mundo.

Energia solar

Assim como a eólica e a do mar, a energia solar se caracteriza como inesgotável - e é considerada uma alternativa energética muito promissora para enfrentar os desafios da expansão da oferta de energia com menor impacto ambiental.

As aplicações práticas da energia solar podem ser divididas em dois grupos: energia solar fotovoltaica, processo de aproveitamento da energia solar para conversão direta em energia elétrica, utilizando os painéis fotovoltaicos e a energia térmica (coletores planos e concentradores) relacionada basicamente aos sistemas de aquecimento de água.

As vantagens da energia solar, ficam evidentes, quando os custos ambientais de extração, geração, transmissão, distribuição e uso final de fontes fósseis de energia são comparadas à geração por fontes renováveis, como elas são classificadas.

Energia de biomassa

Energia que é gerada por meio da decomposição de materiais orgânicos (esterco, restos de alimentos, resíduos agrícolas que produzem o gás metano, é utilizado para a geração de energia). Para fazê-la são utilizados materiais como biomassa arborícola, sobra de serragem, vegetais e frutas, bagaço de cana e alguns tipos de esgotos. Ela é transformada em energia por meio dos processos de combustão, gaseificação, fermentação ou na produção de substâncias líquidas.

A energia eólica é a energia obtida pelo movimento do ar (vento) e não se tem registro de sua descoberta, mas estima-se que foi há milhares e milhares de anos.

A energia dos ventos é uma abundante fonte de energia renovável, limpa e disponível em todos os lugares. A utilização desta fonte energética para a geração de eletricidade, em escala comercial, teve início há pouco mais de 30 anos e através de conhecimentos da indústria aeronáutica os equipamentos para geração eólica evoluíram rapidamente em termos de idéias e conceitos preliminares para produtos de alta tecnologia.

No início da década de 70, com a crise mundial do petróleo, houve um grande interesse de países europeus e dos Estados Unidos em desenvolver equipamentos para produção de eletricidade que ajudassem a diminuir a dependência do petróleo e carvão. Mais de 50.000 novos empregos foram criados e uma sólida indústria de componentes e equipamentos foi desenvolvida.

Atualmente, a indústria de turbinas eólicas vem acumulando crescimentos anuais acima de 30% e movimentando cerca de 2 bilhões de dólares em vendas por ano (1999).

Exercícios

1- Enem 2002) – Em usinas hidrelétricas, a queda d'água move turbinas que acionam geradores. Em usinas eólicas, os geradores são acionados por hélices movidas pelo vento. Na conversão direta solar-elétrica são células fotovoltaicas que produzem tensão elétrica. Além de todos produzirem eletricidade, esses processos têm em comum o fato de:

- a) não provocarem impacto ambiental.
- b) independerem de condições climáticas.
- c) a energia gerada poder ser armazenada.

- d) utilizarem fontes de energia renováveis.
- e) dependerem das reservas de combustíveis fósseis.

2- Enem 2009) – A economia moderna depende da disponibilidade de muita energia em diferentes formas, para funcionar e crescer. No Brasil, o consumo total de energia pelas indústrias cresceu mais de quatro vezes no período entre 1970 e 2005. Enquanto os investimentos em energias limpas e renováveis, como solar e eólica, ainda são incipientes, ao se avaliar a possibilidade de instalação de usinas geradoras de energia elétrica, diversos fatores devem ser levados em consideração, tais como os impactos causados ao ambiente e às populações locais. Ricardo. B. e Campanili, M. Almanaque Brasil Socioambiental. Instituto Socioambiental. São Paulo, 2007 (adaptado) Em uma situação hipotética, optou-se por construir uma usina hidrelétrica em região que abrange diversas quedas d'água em rios cercados por mata, alegando-se que causaria impacto ambiental muito menor que uma usina termelétrica. Entre os possíveis impactos da instalação de uma usina hidrelétrica nessa região, inclui-se:

- a) a poluição da água por metais da usina.
- b) a destruição do habitat de animais terrestres.
- c) o aumento expressivo na liberação de CO₂ para a atmosfera.
- d) o consumo não renovável de toda água que passa pelas turbinas.
- e) o aprofundamento no leito do rio, com a menor deposição de resíduos no trecho de rio anterior à represa.

UNIDADE 7

GUERRA FRIA

Após o fim da Segunda Guerra Mundial a Europa Ocidental deixou de ser a líder no cenário internacional, e o espaço passou a ser ocupado pelos Estados Unidos (capitalista) e pela União Soviética (socialista), também conhecida como URSS.

A Guerra Fria começou por volta de 1946, e esse período foi caracterizado pela extrema rivalidade política, ideológica, econômica e militar entre os líderes dos blocos capitalista (EUA) e socialista (URSS). Como ambos os países previam um confronto diretos, eles deram início a uma nova corrida armamentistas, mas dessa vez nuclear.

Pactos Militares: Otan e Varsóvia

Em 1949, foi criado a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) que atendia aos interesses dos países capitalistas.

Os Estados Unidos lideravam a Otan, que financiava a Europa Ocidental destruída pela Segunda Guerra Mundial. Em troca os EUA estimulavam os governantes daquela região a preservar o capitalismo, e além da instalação de armas nucleares controladas pela Otan.

Em 1955 foi feita uma aliança de ajuda militar mútua que atendia aos interesses dos países socialistas. Essa versão da Otan socialista ganhou o nome de “Pacto de Varsóvia”.

Corrida armamentista

Em 1945 a primeira bomba atômica foi produzida pelos Estados Unidos. Quatro anos mais tarde, a URSS já tinha seu primeiro artefato militar atômico. Daí pra frente, as grandes potências adotaram a estratégia do equilíbrio pelo terror.

Preveno os efeitos desastrosos que uma possível Terceira Guerra Mundial “atômica” poderia causar, começaram a ganhar força os movimentos pacifistas.

Corrida espacial

Durante a Guerra Fria também houve uma rivalidade técnico-científica entre EUA e URSS.

Em 1957 a URSS lançou o primeiro satélite artificial, o Sputnik. Em 1961, os soviéticos lançaram a nave espacial Vostok I, tripulada por Yuri Gagarin, o primeiro homem a fazer um vôo orbital em torno da Terra.

Em 1961 os Estados Unidos enviaram à Lua a nave Apollo 11, o que acabou consagrando Neil Armstrong como o primeiro homem a pisar na Lua.

O fim da Guerra Fria

Durante a década de 1980 a o bloco socialista passava por uma série de mudanças, como por exemplo, o desarmamento iniciado pela URSS que atravessa uma grave crise econômica.

A partir de 1989, houve a abertura política e econômica da Europa Oriental, impulsionada pela política da perestroika (reestruturação econômica) e glasnot (transparência). Os governos comunistas caíram, e o comando da URSS extinto.

Alguns fatos marcaram o fim da Guerra Fria, dentre eles podemos destacar:

- A queda do muro de Berlim (1989)
- A unificação das duas Alemanhas (1990)
- Fim da União Soviética (1991)

Esses eventos assinalaram a vitória dos Estados Unidos e dos seus países aliados, caracterizando assim, o fim da Guerra Fria que quase levou o mundo a uma Terceira Guerra Mundial.

Exercícios

(Enem) Em dezembro de 1998, um dos assuntos mais veiculados nos jornais era o que tratava da moeda única européia. Leia a notícia destacada a seguir.

O nascimento do Euro, a moeda única a ser adotada por onze países europeus a partir de 1 de janeiro, é possivelmente a mais importante realização deste continente nos últimos dez anos que assistiu à derrubada do Muro de Berlim, à reunificação das Alemanha, à libertação dos países da Cortina de Ferro e ao fim da União Soviética. Enquanto todos esses eventos têm a ver com a desmontagem de estruturas do passado, o Euro é uma ousada aposta no futuro e uma prova da vitalidade da sociedade européia. A "Euroland", região abrangida por Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal, tem um PIB (Produto Interno Bruto) equivalente a quase 80% do americano, 289 milhões de consumidores e responde por cerca de 20% do comércio internacional. Com este cacife,

o Euro vai disputar com o dólar a condição de moeda hegemônica.

(Gazeta Mercantil, 30/12/1998)

A matéria refere-se "a " desmontagem das estruturas do passado" que pode ser entendida como

- o fim da Guerra Fria, período de inquietação mundial que dividiu o mundo em dois blocos ideológicos opostos.
- a inserção de alguns países do Leste Europeu em organismos supranacionais, com o intuito de exercer o controle ideológico no mundo.
- a crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia levando à polarização ideológica da antiga URSS.
- a confrontação dos modelos socialistas e capitalista para deter o processo de unificação das duas Alemanhas.
- a prosperidade as economias capitalistas e socialistas, com o conseqüente fim da Guerra Fria entre EUA e a URSS.

UNIDADE 8

BLOCOS ECONÔMICOS

Bloco Econômico é uma união de países com interesses mútuos de crescimento econômico e o objetivo de realizar o livre comércio, em alguns casos, se estende também à integração social desses países. Tem como uma das ideias principais a visão de que haja uma integração maior entre países e a facilitação no comércio entre eles pode beneficiar a ambos ter um crescimento maior e em conjunto. O primeiro Bloco Econômico nasceu na Europa após a IIª Guerra Mundial, na Guerra Fria. Os EUA realizam um empréstimo a Europa OC e a mesma para não ficar dependente dos Norte Americanos criam sua primeira união econômica a BENELUX (Bélgica, Holanda e Luxemburgo). Em 1956 com a criação da CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço), na Europa. Esse grupo foi formado inicialmente pela Bélgica, Alemanha Ocidental, Holanda, Itália, Luxemburgo e França. Depois desse grupo, principalmente depois da Guerra Fria, mais e mais Blocos Econômicos foram se formando.

São definidos quatro estágios ou tipos de Blocos Econômicos. O primeiro seria a determinação de uma área de livre comércio, que significa que produtos produzidos por um país podem entrar em países que têm esse acordo de livre comércio com ele, isento de taxas e burocracias tradicionais de uma importação normal. Exemplo: NAFTA

A segunda fase, de interesses mais amplos, a união aduaneira apresenta a implementação de condutas de comércio, além de regras para comércios com países que não fazem parte dessa união. Exemplo: MERCOSUL

A terceira parte é a criação de um mercado comum, que implica numa integração maior entre as economias e regras de comércio interno e externo, além de englobar a passagem de mercadorias, pessoas e capital entre esses países de forma livre. O estágio máximo de ligação é de união econômica e monetária, que é um mercado

comunitário, mas com o diferencial de ter uma moeda comum em circulação nos países que compõem esse grupo. EXEMPLO: UE

MERCOSUL

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) foi criado em 26/03/1991 com a assinatura do Tratado de Assunção no Paraguai. Os membros deste importante bloco econômico da América do Sul são os seguintes países: Argentina, Brasil, Uruguai, Venezuela e Paraguai (suspensão temporariamente do bloco e função da deposição do ex-presidente Fernando Lugo em junho de 2012) e Venezuela. A suspensão do Paraguai irá até abril de 2013, quando ocorrerão eleições no país.

Embora tenha sido criado apenas em 1991, os esboços deste acordo datam da década de 1980, quando Brasil e Argentina assinaram vários acordos comerciais com o objetivo de integração. Chile, Colômbia, Peru e Bolívia poderão entrar neste bloco econômico, pois assinaram tratados comerciais e já estão organizando suas economias para tanto. Participam até o momento como países associados ao Mercosul. Em 05 de maio de 2013, o Equador anunciou que vai fazer parte do Mercosul, sendo que o protocolo formal de adesão ao bloco será assinado em julho de 2013 e ratificado somente com a aprovação dos parlamentos dos cinco países membros.

Hoje Chile, Equador, Colômbia, Bolívia e Peru são países associados. Possuem acordos mas não adotam a TEC (tarifa externa comum).

NAFTA

O Nafta (North America Free Trade Agreement), ou Tratado Norte-Americano de Livre Comércio, foi criado em 1993 e teve início a partir de um acordo estabelecido entre três países da América do Norte: Estados Unidos, México e Canadá. A partir desse acordo foi implantado o livre comércio entre as nações integrantes. Um dos principais motivos da criação desse bloco econômico foi fazer frente à União Europeia, tendo em vista que essa tem alcançado um grande êxito no cenário mundial.

O Nafta é composto por apenas três países, e há um grande desnível entre as economias de seus membros, tendo em vista que os Estados Unidos é a maior economia mundial. O Canadá, mesmo aparecendo como um dos principais países do mundo em economia, qualidade de vida, entre outros quesitos, é uma nação que depende muito dos recursos financeiros oriundos dos Estados Unidos. Já o México, considerado uma economia emergente, foi convidado para fazer parte desse bloco econômico pelo fato de seus habitantes serem consumidores assíduos dos produtos canadenses e norte-americanos. Desse modo, o México foi inserido nesse bloco simplesmente porque possui um enorme mercado consumidor, é detentor de uma grande jazida de petróleo, recurso indispensável para Estados Unidos e Canadá, além de ser fornecedor de mão de obra barata

Estados Unidos e México estabeleceram uma parceria, e os norte-americanos realizaram investimentos em território mexicano almejando aumento de postos de trabalho no país. A partir disso, pretende-se que a incidência de entrada de mexicanos nos Estados Unidos de maneira ilegal diminua. Embora pareça ser uma preocupação unicamente social, essa iniciativa visa

também produzir mercadorias em território mexicano com baixos custos, com o objetivo de abastecer o mercado norte-americano, especialmente no setor têx

APEC

A Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) foi fundada em 1989 na Austrália, cujo principal objetivo é a criação de uma área de livre comércio entre os países membros e Hong Kong. Os integrantes da Apec são: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, China, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Peru, Filipinas, Rússia, Cingapura, Tailândia, Vietnã e Estados Unidos, além de Taiwan (Formosa) e Hong Kong.

A Apec é o principal fórum que proporciona o crescimento econômico, a cooperação, o comércio e o investimento na região Ásia-Pacífico. As decisões nesse bloco são tomadas por consenso, a Apec não apresenta um tratado de obrigações para os seus participantes.

Um dos principais objetivos da Apec é a redução das tarifas e outras barreiras comerciais em toda a região Ásia-Pacífico, proporcionando eficientes economias nacionais e aumentando as exportações. Esse fato ajuda no crescimento econômico, gera empregos e oferece maiores oportunidades para o comércio internacional e a realização de novos investimentos.

UE- União Europeia

A União Europeia é o maior bloco econômico do mundo, conhecido pela livre circulação de bens, pessoas e mercadorias e pela adoção de uma moeda única: o euro. A origem data, oficialmente, o dia 07 de Fevereiro de 1992, mas sua criação esteve intimamente ligada a processos anteriores de criação de um grande bloco econômico europeu.

1º Estágio: Benelux

O Benelux foi um bloco criado ainda durante a Segunda Guerra Mundial e recebeu esse nome por conta das iniciais dos países integrantes: Bélgica (Be), Holanda (Ne), do Inglês “Netherland”, e Luxemburgo (Lux). O objetivo desse bloco era integrar esses três países em um mercado comum e único, com a redução das tarifas aduaneiras. Apesar da existência da atual União Europeia, o Benelux ainda existe com o nome de “União Benelux”.

2º Estágio: CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço)

Muitos autores, economistas e cientistas políticos não consideram o Benelux como a origem da UE, mas sim a CECA. Criada em 1952, ela era composta pelos países do Benelux juntamente à França, Itália e Alemanha Ocidental. Por conta disso, também era chamada de Europa dos Seis.

A criação da CECA esteve diretamente ligada ao Plano Schuman, que foi um planejamento econômico do governo francês para integrar a produção siderúrgica dos seis países em questão. O objetivo maior era estabelecer um acordo com a Alemanha Ocidental para que ambas compartilhassem a produção de carvão mineral e minério de ferro na região da Alsácia-Lorena (França) e de Sarre (Alemanha). Tais regiões encontram-se na fronteira dos

dois países e foram historicamente envolvidas por disputas territoriais entre as duas nações.

Diante disso, a CECA se caracterizou por uma integração do mercado siderúrgico, objetivando uma maior integração industrial envolvendo os seis países.

3º Estágio: Mercado Comum Europeu (MCE) ou Comunidade Econômica Europeia (CEE).

Com a fragmentação da Europa em vários Estados, os países-membros da CECA reconheciam que era necessário ampliar o mercado consumidor interno e acelerar o desenvolvimento de sua produção industrial. Em vista disso, foi criado em 1957, com o Tratado de Roma, o Mercado Comum Europeu, que também é chamado de Comunidade Econômica Europeia.

Além dos países da antiga CECA, integravam o bloco econômico os seguintes países: Inglaterra, Irlanda e Dinamarca, a partir de 1973; Grécia, a partir de 1981; Espanha e Portugal, a partir de 1986. Era a Europa dos 12.

A CEE era caracterizada pela proposta do estabelecimento de uma livre circulação de mercadorias, serviços e capitais. Além disso, foi pela primeira vez colocada em um bloco econômico a possibilidade de permissão à livre movimentação de pessoas entre os países-membros.

Com o final da Guerra Fria, em 1989, a Alemanha Oriental também foi incorporada ao MCE.

4º estágio: O Tratado de Maastricht

Somente após a criação da União Europeia, em 1991, com o Tratado de Maastricht, que todos os objetivos do Mercado Comum Europeu puderam ser alcançados, com o estabelecimento da livre circulação de pessoas, mercadorias, bens e serviços entre os países-membros.

Em 1995, mais três países integraram a UE: Suécia, Finlândia e Áustria. Tratava-se, a partir de então, da Europa dos 15.

Em 2004, integraram o bloco as ilhas de Malta e Chipre. Além disso, alguns países do antigo bloco socialista soviético também ingressaram na UE (Polônia, Hungria, República Tcheca, Eslováquia, Eslovênia e Bulgária) e três antigos países da União Soviética (Estônia, Letônia e Lituânia). Em 2007, Bulgária e Romênia também aderiram ao bloco, que passou a ser a Europa dos 27.

Em 2013, Ingressou a Croácia totalizando assim os atuais 28 membros.

A criação do euro

O euro foi criado durante o Tratado de Maastricht, em 1991. Entretanto, seu uso inicial era somente para trocas cambiais entre os países da UE, pois os governos dos países, bem como a população europeia como um todo, preferiam a manutenção de suas moedas nacionais. A partir de 2002 que o Euro foi colocado em circulação, porém, alguns países, como Dinamarca e Inglaterra, preferiram manter suas moedas nacionais, outros foram adotando o euro de forma gradativa.

O euro demonstrou um rápido crescimento e passou a ser um grande rival do dólar, que, no entanto, continua a ser a principal moeda utilizada em políticas financeiras internacionais.

Exercícios

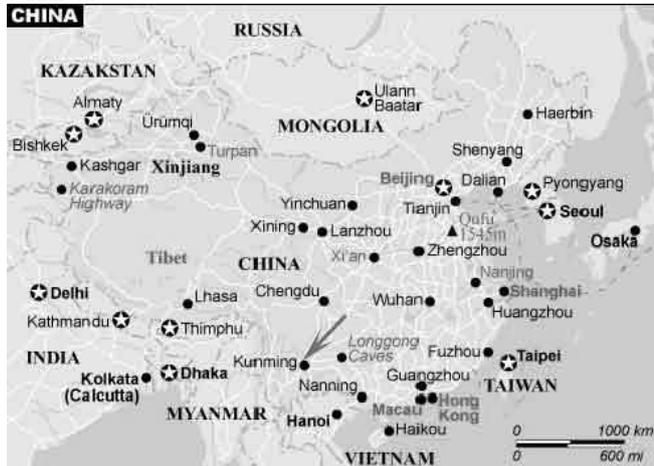
A competição econômica dos países capitalistas, por áreas de influência, cria uma nova ordem mundial com a formação de blocos econômicos. Com relação aos blocos econômicos e às organizações regionais da nova ordem mundial, é correto afirmar que

- a) o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) é integrado, exclusivamente, por Brasil e Argentina, países que, por sua importância, controlam o comércio nas Américas.
- b) o bloco econômico asiático surge a partir do sucesso do Japão na Segunda Guerra Mundial e exclui, completamente, os Estados Unidos que não integram a APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico).
- c) a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) é o acordo econômico mais importante da América do Norte e congrega, além de Estados Unidos e Canadá, também o México.
- d) se estabeleceu uma ordem tripolar, com o primeiro bloco liderado pelos Estados Unidos, o segundo, a partir da União Europeia e o terceiro, a partir do fortalecimento de um bloco oriental liderado pelo Japão.
- e) a CEI (Comunidade dos Estados Independentes) reúne ex-repúblicas socialistas que se uniram a fim de se contraporem ao poderio militar russo.

UNIDADE 9

PAÍSES EMERGENTES

CHINA



Civilização milenar

A China surgiu há 4 mil anos e tornou-se um grande império no século II a.C. No século XIX, a região era explorada pelo Reino Unido, e os conflitos da dominação resultaram nas duas Guerras do Ópio (1839/1842 e 1856/1860).

Regime Comunista

Sob dominação estrangeira, a China era dividida entre o Partido Nacionalista e o Partido Comunista Chinês (PCCh). Em 1949, os comunistas tomam o poder, sob a liderança de Mao Tsé-tung, e o país adota a coletivização

de terras, dos bancos e das companhias estrangeiras.

Revolução Cultural

Em 1966, Mao lança a Grande Revolução Cultural Proletária. A população é instigada a se rebelar contra as autoridades, acusadas de burocratização, e as Guardas Vermelhas fazem perseguições em larga escala.

Modernização

Em 1976, após a morte de Mao, Deng Xiaoping assume o poder. São lançadas as Quatro Grandes Modernizações: indústria, agricultura, ciência e tecnologia e Forças Armadas e criadas as Zonas Econômicas Especiais para empresas estrangeiras.

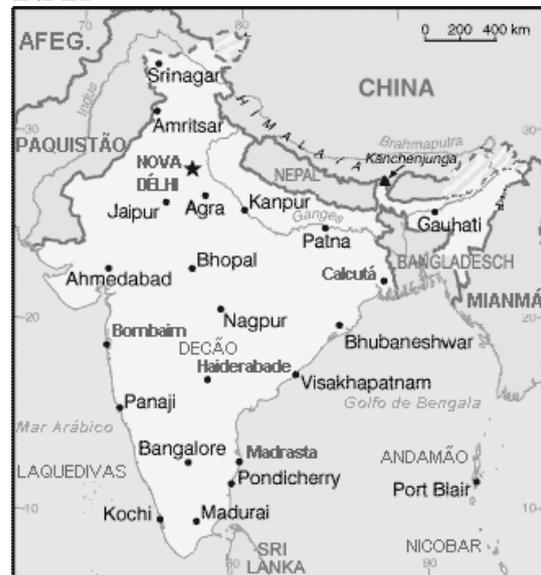
Crescimento econômico

Com mais de 1,3 bilhão de habitantes, a China é a segunda maior economia do mundo. Em 2010 o Produto Interno Bruto (PIB) chinês terminou o ano com um crescimento de 10,3%, totalizando 5,87 trilhões de dólares.

Paradoxo Político

O governo comunista garante o desenvolvimento de empresas capitalistas. O regime diz representar os operários, mas não assegura direitos básicos. A China é conhecida pela censura aos meios de comunicação, imposta pelo PCCh.

ÍNDIA



A Índia é um país localizado na porção meridional do continente asiático, com 3.287.782 km² é o sexto maior em área ocupando quase todo subcontinente indiano, é formada por 28 Estados onde prevalece uma república democrática parlamentar, conta ainda com a segunda maior nação, cerca de 1,21 bilhão de pessoas. Figura ainda com a terceira maior economia de acordo com o PIB da paridade de poder aquisitivo. É difícil delimitar a Índia com termos aglutinadores com cultura, religião, já que experimenta uma diversidade muito grande, pluralidade, sincretismos, multilinguística, multifacetada.

A cultura milenar indiana deve ser entendida de uma forma plural e diversificada, que consegue manter forte suas raízes e conservar as tradições ao mesmo tempo absorvendo as culturas externas e também e influenciando outras. Embora tenha sido extinto formalmente, ainda é latente na sociedade tradicional um rígido sistema de castas, esteado pela endogamia e hereditariedade, divididos nas seguintes classes:



Com o crescimento de 10% ao ano a economia indiana é uma das mais possantes atualmente, contudo, a falta de um sistema menos burocrático não permite que toda as potencialidades econômicas sejam atingidas.

Desde a colonização inglesa tem prevalecido no país as grandes monoculturas agroexportadoras, que produzem principalmente algodão, chá, trigo, milho, cana-de-açúcar, tabaco, arroz e juta. Além de possuir a segunda maior criação bovina do mundo perdendo apenas para o Brasil. Mesmo com tudo isso, é a indústria de bens e serviços que mas gera capital, mais da metade do PIB indiano.

Exercícios

ENEM 2009 -Os chineses não atrelam nenhuma condição para efetuar investimentos nos países africanos. Outro ponto interessante é a venda e compra de grandes somas de áreas, posteriormente cercadas. Por se tratar de países instáveis e com governos ainda não consolidados, teme-se que algumas nações da África tornem-se literalmente protetorados.

A presença econômica da China em vastas áreas do globo é uma realidade do século XXI. A partir do texto, como é possível caracterizar a relação econômica da China com o continente africano?

- Pela presença de órgãos econômicos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que restringem os investimentos chineses, uma vez que estes não se preocupam com a preservação do meio ambiente.
- Pela presença de órgãos econômicos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que restringem os investimentos chineses, uma vez que estes não se preocupam com a preservação do meio ambiente.
- Pela aliança com os capitais e investimentos diretos realizados pelos países ocidentais, promovendo

o crescimento econômico de algumas regiões desse continente.

- Pela presença cada vez maior de investimentos diretos, o que pode representar uma ameaça à soberania dos países africanos ou manipulação das ações destes governos em favor dos grandes projetos
- Pela presença de um número cada vez maior de diplomatas, o que pode levar à formação de um Mercado Comum Sino-Africano, ameaçando os interesses ocidentais.

UNIDADE 10

CONFLITOS PELO MUNDO

África: A partir o processo de descolonização do continente a briga pelo poder ou as diferenças étnicas e religiosas são os principais motivos dos conflitos no continente. **Nigéria,** O conflito entre cristãos e muçulmanos faz parte do cotidiano da Nigéria. A Nigéria é o principal exportador de petróleo da África, mas a esmagadora maioria da população, de 112 milhões de pessoas, vive na pobreza. As péssimas condições de vida são responsáveis por boa parte das tensões religiosas do país, composto de cerca de 250 grupos étnicos.

Serra Leoa – é uma das nações mais pobres do mundo, a guerrilha luta contra o governo, com o objetivo de tomar o poder.

Ruanda-O conflito entre tutsis e hutus é mais uma demonstração do efeito retardado da política colonial européia no continente africano. Até o início da colonização alemã na região, as duas etnias viviam em relativa harmonia, no território que hoje é ocupado por Ruanda e Burundi.

Em 1959, os ressentimentos acumulados pelos hutus no período colonial explodem. Nesta primeira rebelião, militares tutsis foram aprisionados e tiveram seus pés cortados a golpes de facão, com o objetivo de diminuir a diferença de estatura (e, simbolicamente, diminuir as diferenças sociais).

Em 1962, a Ruanda tornou-se independente e a minoria tutsi ficou a mercê dos hutus, sendo obrigado a migrar para Uganda, a fim de organizarem uma nova tomada de poder. Este conflito se intensificou a partir de abril de 1994, quando os presidentes de Ruanda e Burundi, de etnia hutu, foram mortos em um atentado que derrubou o avião onde viajavam juntos. Foi o estopim para o genocídio com mais de 1 milhão de mortos e mais de 2 milhões de refugiados.

Em julho de 1998, foi elaborado um acordo de cessar fogo, com o estabelecimento de um governo formado por representantes tutsis e hutus. Mas esse acordo pouco resultado teve. As rivalidades continuam.

ÁSIA: ISRAEL E PALESTINA -Com a queda do Império Otomano, a Inglaterra transforma a região em colônia britânica, instituindo um protetorado - apoio dado por uma nação a outra menos poderosa - na região pleiteada tanto por palestinos quanto por israelenses, o qual se estendeu de 1918 até 1939. Depois do início da Segunda Guerra Mundial, com a perseguição

do Nazismo aos judeus, os problemas se agravaram, pois mais que nunca eles desejavam retornar à Palestina, há muito tempo consagrada como um território árabe. Em 1947, a ONU aprovou o plano de Partilha da Palestina. Com isso, o território palestino foi dividido em dois Estados, um judeu e outro árabe. Em maio de 1948, a criação do Estado de Israel foi oficialmente instituída. A revolta dos países árabes foi imediata à criação do Estado de Israel. Isso culminou no primeiro conflito árabe israelense. Com o apoio militar e financeiro recebido de outras nações, Israel venceu a guerra e dominou mais da metade do território reservado aos árabes no plano de divisão da ONU. Com a derrota da guerra de 1948, cerca de meio milhão de palestinos foram obrigados a deixar a terra em que viviam para se refugiar em países vizinhos.

Expulsos de suas terras, os palestinos eram maltratados, inclusive nos países árabes. Somente a Jordânia permitiu a integração dos palestinos em sua sociedade, mas sendo vigiados permanentemente. Nos outros países eles passaram a viver em acampamentos para refugiados, com a ajuda da ONU. Desde então, o Oriente Médio tornou-se uma das regiões mais conflituosas do globo, cenário de consecutivos conflitos extremistas entre judeus e árabes.

Exercícios

ENEM 2007 -Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou um plano de partilha da Palestina que previa a criação de dois Estados: um judeu e outro palestino. A recusa árabe em aceitar a decisão conduziu ao primeiro conflito entre Israel e países árabes.

A segunda guerra (Suez, 1956) decorreu da decisão egípcia de nacionalizar o canal, ato que atingia interesses anglo-franceses e israelenses. Vitorioso, Israel passou a controlar a Península do Sinai. O terceiro conflito árabe-israelense (1967) ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias, tal a rapidez da vitória de Israel.

Em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur (Dia do Perdão), forças egípcias e sírias atacaram de surpresa Israel, que revidou de forma arrasadora. A intervenção americano-soviética impôs o cessar-fogo, concluído em 22 de outubro.

A partir do texto acima, assinale a opção correta.

- A primeira guerra árabe-israelense foi determinada pela ação bélica de tradicionais potências europeias no Oriente Médio.
- Na segunda metade dos anos 1960, quando explodiu a terceira guerra árabe-israelense, Israel obteve rápida vitória.
- A guerra do Yom Kippur ocorreu no momento em que, a partir de decisão da ONU, foi oficialmente instalado o Estado de Israel.
- A ação dos governos de Washington e de Moscou foi decisiva para o cessar-fogo que pôs fim ao primeiro conflito árabe-israelense.
- Apesar das sucessivas vitórias militares, Israel mantém suas dimensões territoriais tal como estabelecido pela resolução de 1947 aprovada pela ONU



FIQUE LIGADO NO ENEM!

Assunto frequente no noticiário é que o ano de 2014 marca o centenário da **I Guerra Mundial**, conflito que terminou em 1918 deixando consequências profundas no mundo inteiro. A Grande Guerra, que teve início com uma ofensiva da Áustria-Hungria à Sérvia, acabou envolvendo países dos cinco continentes e derrubando impérios, forjando alianças, redefinindo territórios e causando a morte de milhões de soldados e civis por todo o planeta. Ano sim, ano não, é questão praticamente certa nas principais provas de acesso à universidade. Além deste faz-se necessário dominar os mais importantes aspectos que permeiam o conflito da região, tais como a **criação do Estado de Israel** (1948), a **Guerra dos Seis Dias** (1967), a **Guerra do Yom Kippur** (1973), a **Intifada** e o surgimento do Hamas (1987), os acordos de Oslo (1993)..